



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Ciência da Informação – FCI  
Curso de Graduação em Biblioteconomia - BIB

**A BIBLIOTECA ESCOLAR:  
AMBIENTE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO**

**Cássio Teixeira de Moraes**

**Brasília – DF  
2012**

**CÁSSIO TEIXEIRA DE MORAIS**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR:  
AMBIENTE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO**

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

**Orientadora: Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges**

**Brasília – DF  
2012**

M828b

Morais, Cássio Teixeira de.

A biblioteca escolar: ambiente de informação e conhecimento / Cássio Teixeira de Moraes. – 2012.

- 108 f., il.
- Orientadora: Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
- Monografia (Graduação)
- Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

1. BIBLIOTECA ESCOLAR. 2. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. 3. ACESSO A INFORMAÇÃO. 4. PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO. 5. POLÍTICAS PÚBLICAS. I. Moraes, Cássio Teixeira de. II. Título.

CDU 027.8



**Título: A biblioteca escolar: ambiente de Informação e Conhecimento.**

**Aluno: Cássio Teixeira de Moraes.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 02 de outubro de 2012.

**Maria Alice Guimarães Borges - Orientadora**  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Dulce Maria Baptista - Membro**  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Sofia Galvão Baptista - Membro**  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

*“Dedico a minha mãe, Normaci Teixeira de Souza, a quem devo tudo nessa vida. Seu amor e educação fizeram de mim uma pessoa com princípios e de boa índole. Sua força e dedicação são fontes de inspiração para seguir em busca de meus objetivos”.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus presente em todas as coisas, fé que nós guia e fortalece para ir em busca de nossas conquistas.

Agradeço a minha família, minhas irmãzinhas Kássia e Amanda animadas e divertidas que nunca me deixam esquecer o lado criança de ser, ao Oldir pai delas e companheiro de minha mãe, e em especial a Isabella Ribeiro pela amizade, carinho e companheirismo presente em todos os momentos.

A professora Maria Alice pelo apoio, incentivo, ensinamentos valiosos e pela confiança depositada em mim que contribuiu para a realização deste trabalho. A melhor orientadora que eu poderia escolher, sem sombra de dúvida, uma das melhores professoras da Faculdade de Ciência da Informação, enérgica quando tem que ser e paciente para compreender o ritmo de cada aluno.

Obrigado a todos que contribuíram de alguma maneira, não só, na realização deste trabalho, mas todos os amigos que fiz durante o curso.

***"Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes".***

***(Marthin Luther King)***

## RESUMO

Esta monografia ressalta a importância das bibliotecas nas escolas, como fonte de informação para educação em nosso país. Relaciona ideias presentes na literatura e propostas que visam tornar a biblioteca um ambiente com novos paradigmas tecnológicos e estruturais, contribuindo para formação educacional nas escolas, disponibilizando aos alunos um local que integra o ensino à pesquisa dentro da própria escola. Apresenta um estudo de caso relativo à situação atual em que se encontram as bibliotecas de três escolas de ensino médio da cidade Taguatinga Norte. A pesquisa é direcionada a professores, alunos e funcionários, e contou com a participação de 370 entrevistados. Propõe fazer da biblioteca um ponto de reunião e difusão do conhecimento, por meio da tecnologia incorporada aos parâmetros estabelecidos pela legislação para o funcionamento das bibliotecas para exercer essa função que é importante para uma melhor qualidade de ensino público.

Palavras chaves: Biblioteca Escolar. Educação. Estudo de Caso. Qualidade de Ensino.

## **ABSTRACT**

This monograph highlights the importance of school libraries as a source of information for education in our country. It establishes a relationship between ideas that are present in the literature and proposals to make the library an environment with new technological and structural paradigms, contributing to educational training in schools, providing to the students a location that integrates the teaching of research inside the school. It presents a case study concerning the current situation of three high schools libraries in the city Taguatinga Norte – Brazil. The research is focused on teachers, students and staff, and involved the participation of 370 interviewees. It proposes to make the library a gathering point and dissemination of knowledge by means of technology incorporated into the parameters established by legislation for the functioning of the libraries to perform this function that is important for a better quality of public education.

Keywords: School Library. Education. Case Study. Teaching Quality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais Leis, Decretos e Resoluções .....	43
Figura 2 - Secretarias do Governo do Distrito Federal .....	48
Figura 3 - Organograma da Secretaria de Educação do DF .....	50
Figura 4 - Biblioteca Escolar Guimarães Rosa (CED 04).....	54
Figura 5 - Biblioteca Escolar Hilda Mendonça (CEMEIT).....	55
Figura 6 - Biblioteca Escolar José de Alencar (CEMTN).....	57
Figura 7 - Contexto das bibliotecas pesquisadas .....	58
Figura 8 - Relação entre os professores e escolas .....	62
Figura 9 - Frequência dos professores à Biblioteca Escolar .....	63
Figura 10 - Atendimento às necessidades dos professores.....	63
Figura 11 – Pesquisa em Livros V.S Internet.....	64
Figura 12 - Biblioteca Escolar bem estruturada coopera com o trabalho do professor .....	65
Figura 13 - Importância da leitura e pesquisa para o aprendizado .....	65
Figura 14 - Avaliação da Biblioteca Escolar (Professores).....	66
Figura 15 - Alunos do ensino médio.....	68
Figura 16 - Turno que frequentam a biblioteca (Escola 1) .....	71
Figura 17 - Localização da biblioteca (Escola 1).....	72
Figura 18 - Serviços utilizados na biblioteca (Escola 1) .....	72
Figura 19 - Avaliação da Biblioteca Escolar (Alunos/Escola 1) .....	74
Figura 20 - Turno que frequentam a biblioteca (Escola 2) .....	77
Figura 21 - Localização da biblioteca (Escola 2).....	78
Figura 22 - Serviços utilizados na biblioteca (Escola 2) .....	78
Figura 23 - Avaliação da Biblioteca Escolar (Alunos/Escola 2) .....	80
Figura 24 - Turno que frequentam a biblioteca (Escola 3) .....	83
Figura 25 - Localização da biblioteca (Escola 3).....	84
Figura 26 - Serviços utilizados na biblioteca (Escola 3) .....	85
Figura 27 - Avaliação da Biblioteca Escolar (Alunos/Escola 3) .....	86

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de Escolas públicas por DRE .....	51
Tabela 2 - Escolas de Ensino Médio de Taguatinga .....	52
Tabela 3 - Universo da Pesquisa .....	59
Tabela 4 - Amostra da Pesquisa .....	60
Tabela 5 - Professores .....	62
Tabela 6 - Alunos .....	68
Tabela 7 - Identificação dos alunos (Escola 1).....	69
Tabela 8 - Grau de leitura mensal (Escola 1).....	70
Tabela 9 - Frequência de uso da biblioteca (Escola 1) .....	70
Tabela 10 - Opinião sobre a Biblioteca Escolar (Escola 1) .....	73
Tabela 11 - Identificação dos alunos (Escola 2).....	75
Tabela 12 - Grau de leitura mensal (Escola 2).....	76
Tabela 13 - Frequência de uso da biblioteca (Escola 2) .....	76
Tabela 14 - Opinião sobre a Biblioteca Escolar (Escola 2) .....	79
Tabela 15 - Identificação dos alunos (Escola 3).....	81
Tabela 16 - Grau de leitura mensal (Escola 3).....	82
Tabela 17 - Frequência de uso da biblioteca (Escola 3) .....	83
Tabela 18 - Opinião sobre a Biblioteca Escolar (Escola 3) .....	85

## LISTA DE SIGLAS

ABEDB	Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação
APD	Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região
DF	Distrito Federal
DRE	Diretoria Regional de Ensino
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas
LBD	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLL	Plano Nacional de Livro e Leitura
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SIC	Sociedade da Informação e do Conhecimento
TGS	Teoria Geral dos Sistemas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO e JUSTIFICATIVA .....	13
2 OBJETIVOS .....	15
2.1 Objetivo Geral .....	15
2.2 Objetivos Específicos .....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	16
3.1 A Sociedade da Informação e a Educação .....	16
3.1.1 O acesso à informação no ambiente escolar .....	22
3.1.2 Mudanças com o mundo virtual: transformações na sociedade.....	25
3.2 Políticas públicas para o desenvolvimento da informação nas escolas .....	28
3.2.1 Legislação e atos normativos .....	33
3.3 Bibliotecas escolares.....	36
3.4 O profissional bibliotecário .....	41
4 METODOLOGIA.....	45
5 ESTUDO DE CASO: Bibliotecas Escolares de Taguatinga Norte (DF).....	46
5.1 Distrito Federal .....	46
5.1.1 Cidade de Taguatinga - DF .....	46
5.2 Governo do Distrito Federal .....	48
5.2.1 Secretaria de Educação do DF .....	49
5.2.1.1 Diretorias Regionais de Ensino .....	51
5.2.1.2 Diretoria Regional de Taguatinga .....	52
5.3 Escolas de Ensino Médio pesquisadas .....	53
5.3.1 Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04).....	53
5.3.2 Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT) .....	54
5.3.3 Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN) .....	55
5.4 Pesquisa Exploratória .....	58
5.4.1 Ambiente da pesquisa .....	58

5.4.2 Universo .....	59
5.4.3 Amostra.....	60
5.4.4 Coleta e Processamento .....	61
5.4.5 Análise dos dados .....	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	87
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE A – DADOS GERAIS DAS ESCOLAS .....	95
APÊNDICE B - LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR .....	96
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	99
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....	100
ANEXO A – LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010 .....	102
ANEXO B – PARÂMETROS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES .....	103
ANEXO C – MANIFESTO DA UNESCO/IFLA PARA BIBLIOTECA ESCOLAR .....	105

## **1 INTRODUÇÃO**

A Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC) e o avanço na disseminação global da informação vem modificando a forma de ensino nas escolas. Com a inovação tecnológica e o desenvolvimento organizacional, muda-se o foco das atuais bibliotecas escolares que funcionam como mero “depósito” de livros “velhos ou ultrapassados” e outros problemas frequentes, para uma biblioteca que aproveita da melhor forma o espaço físico, com a função de integrar o aprendizado interno ao conhecimento externo.

É importante identificar o papel da biblioteca na comunidade escolar e atender aos usuários de acordo com suas necessidades, tendo em vista a importância dessa biblioteca para construção da sociedade, compreendendo o contraste entre as bibliotecas escolares e os planos de desenvolvimento governamentais.

O Distrito Federal tem um dos maiores índices de desenvolvimento do país. Contudo, diversos setores estão carentes, como a educação que se encontra longe do ideal em comparação com países mais desenvolvidos. Neste contexto, faz-se necessário a implementação de políticas públicas adequadas às necessidades de desenvolvimento das instituições de educação pública das quais as bibliotecas escolares fazem parte, contribuindo para uma melhor formação e ensino.

A Constituição Federal e leis específicas asseguram o direito à informação a todos. A responsabilidade de prover a educação é do Estado e da família.

### **JUSTIFICATIVA**

A instituição Biblioteca mantém uma estrutura organizacional em nível nacional, estadual e municipal. Considerando apenas esses níveis a Biblioteca Escolar é efetivamente a mais próxima da comunidade. Atendendo

primeiramente aos alunos, ela deve exercer uma parceria com a escola, em sua tarefa de educação.

A biblioteca escolar é parte integrante do sistema de educação, e como tal não está isolada dos problemas que atingem o setor. Pelo contrario a falta de recursos causa deficiências e a biblioteca não pode cumprir com qualidade o seu papel na formação dos estudantes.

Ciente da importância da biblioteca escolar no processo de ensino dos estudantes e para formação de cidadãos, este trabalho relaciona: a estrutura em que se encontram os espaços destinados às bibliotecas, os parâmetros adotados pelo governo para os seu funcionamento e as necessidades dos alunos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Comparar os conceitos e as funções das Bibliotecas Escolares com os planos de desenvolvimento governamentais propostos em leis e regulamentos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Estudar a situação das Bibliotecas Escolares do Distrito Federal.

Identificar o perfil e as necessidades dos usuários da Biblioteca Escolar, bem como o grau de satisfação dos usuários da Biblioteca Escolar.

Identificar os pontos fortes, fracos e a importância que professores e alunos dão a biblioteca escolar.

Analisar a função social do profissional bibliotecário nas instituições de ensino.

Verificar se as bibliotecas estão de acordo com os parâmetros estruturais estabelecidos para o seu funcionamento.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Essa revisão de literatura apresenta a contextualização da Biblioteca Escolar e na Sociedade da Informação, e conceitos relacionados às bibliotecas escolares.

#### 3.1 A Sociedade da Informação e a Educação

*“O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. Os portadores desses recursos são as pessoas” (Peter Drucker).*

Novos conceitos surgem conforme evolui a humanidade e seus aparatos tecnológicos. Seus valores são agregados na sociedade conforme suas necessidades sociais e recursos econômicos. Neste contexto, a Sociedade da Informação caracteriza-se como um grande marco na evolução, onde o saber vale mais que o produto e quem detêm o conhecimento detêm o poder (SILVA; ARRUDA, 1998, BORGES, 2000).

Cunha (2008, p.348) descreve em seu *Dicionário*, a Sociedade da Informação a partir do conceito de Peter Drucker, onde o termo refere-se à sociedade cujo desenvolvimento é realizado pelo valor dos conhecimentos e saberes dos membros que a compõem. Complementa que conforme a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APD) é uma “etapa no desenvolvimento da civilização que se caracteriza por uma proporção alta de trabalhadores do conhecimento (profissionais que criam, modificam e/ou sintetizam conhecimento como parte integrante das suas ocupações), e onde a educação constitui pedra angular da sociedade. A sociedade do conhecimento constitui uma evolução natural da sociedade da informação“.

De acordo com Borges (2000, p.25-32), para compreender a Sociedade da Informação e Conhecimento (SIC) é necessário uma visão integrada do mundo moderno. Segundo a autora, essa sociedade vive

diferentes desafios, e novas tendências apontam a necessidade do homem em organizar seus problemas e soluções sem esquecer que há conectividade em tudo. A determinação deve ser seu guia em busca de alternativas para diminuir os problemas da vida humana, das organizações e da sociedade.

Vicari (apud BORGES, 2000, p.25) afirma: “A Sociedade da Informação cresce rapidamente. No momento, não há falta de visões sobre o futuro – somente escolher as certas é que é difícil”.

Há ideias comuns entre as varias disciplinas existentes, nada é isolado, é possível identificar ligações em todos os campos do saber. Segundo a Teoria Geral dos Sistemas (TGS) de Bertalanffy (apud BORGES, 2000, p.26), os fatores humanos, sociais e tecnológicos, assim como a maior parte de tudo que se estuda e se entende, demonstram que o mundo está ligado e tem vínculos de interdependência.

A simples compreensão de que as instituições sociais e o mundo são sistemas, e não somas de átomos físicos ou sociais, ou de que os diversos estágios por que passou o mundo consistem em sistemas chamados “civilizações”, que seguem princípios gerais, têm características próprias dos sistemas, implica um redirecionamento da conduta do homem perante os desafios do momento (BORGES, 2000, p.28).

A expressão Sociedade da Informação passou a ser utilizada nos últimos anos do século XX, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como “fator-chave” não mais os insumos de energia, como era a visão na sociedade industrial, mas os insumos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações (Castells apud WERTHEIN, 2000, p.71).

Segundo Castells (apud WERTHEIN, 2000, p.72) a sociedade da informação tem as seguintes características: a informação é sua matéria-prima;

os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade; predomínio da lógica de redes; flexibilidade; crescente convergência de tecnologias.

Agudo Guevara (apud WERTHEIN 2000, p.72) afirma que, ao se referir a sociedades da informação, no plural, isso significa reduzir o foco em uma dimensão local, onde as novas tecnologias e outros processos sociais provocaram mudanças paradigmáticas. O termo no singular, ganha uma dimensão global, identificando setores sociais independente da localidade, voltada para comunicação, através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) presentes em todo o mundo. Estudos de Oliveira (2005, p.307), afirmam que o uso das TIC é fluente entre estudantes de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, portanto, analisar essas ferramentas torna-se fundamental para compreensão das novas formas de aprender na sociedade contemporânea, bem como das inquietações relacionadas ao tempo e ao alto conhecimento.

O desejo de integração proporcionado pela Sociedade da Informação tornou-se realidade graças a difusão da Internet nos diversos países industrializados do mundo. Esse novo paradigma deu suporte à comunicação global. Criada em 1983, a Internet é considerada a rede das redes. A sociedade adotou os primeiros serviços por ela oferecidos, tais como: correio eletrônico (e-mail), conexão remota (Telnet) e transferência de arquivo (FTP). Mas, o que tornou a Internet popular foi, sem dúvida, a Word Wide Web (WWW) que disponibiliza no ciberespaço uma variada gama de informações: acesso aos catálogos das bibliotecas, textos na íntegra, museus, livrarias e outros (CUNHA,1994, p.185-187).

Silva e Cunha (2002, p.77) relatam que a sociedade da informação, neste século XXI, passa a ser chamada de sociedade do conhecimento e atribui tal título ao desenvolvimento tecnológico, principalmente a Internet, considerado como um importante meio de comunicação global. Sendo assim não importa onde a informação é criada ou compartilhada, há meios de

“recuperar, processar, armazenar e comunicar a informação em qualquer formato, sem interferência de fatores como distância, tempo ou volume”.

A nova economia requer o contínuo desenvolvimento e domínio de novos saberes e competências. Particularmente estratégico, nesse contexto, é deter conhecimento avançado sobre as tecnologias de informação e comunicação que hoje ocupam o centro da dinâmica de inovações, que é fator primordial de competitividade econômica (Takahashi, 2000, p.8).

A necessidade da sociedade determina o rumo que a evolução tecnológica deve tomar, a inovação tecnológica é constante e de tempos em tempos surgem ideias revolucionárias que transformam essa sociedade.

A evolução tecnológica e a transformação social sempre permaneceram estreitamente vinculadas, sobretudo porque os novos conhecimentos gerados pela sociedade visam satisfazer novos objetivos e exigências, sejam eles institucionais ou políticos, materiais ou simbólicos, individuais ou coletivos. Destinam-se a uma aplicação prática que preenche expectativas da sociedade e ao mesmo tempo geram efeitos transformadores das condições de vida das populações, induzindo recomposições mais ou menos profundas no plano macrossocial (ESTANQUE, 2002, apud VIEIRA, 2005, p.7).

Segundo Takahashi (2000, p.11) sobre a sociedade em rede:

A sociedade da informação deve ser resultado da colaboração de diferentes parceiros, nos níveis local, nacional e internacional. O compartilhamento das responsabilidades entre governantes, organizações privadas e a sociedade civil é modelo básico de apoio à sociedade da informação.

A Sociedade da Informação promove a integração social no âmbito local e global, o que é fundamental para o acesso universal tanto à infraestrutura quanto aos serviços de informação. O progresso da educação, ciência e cultura depende do compartilhamento de informação. O ato de compartilhar informação é fundamental para criar novos meios de aprendizagem e conhecimento (WERTHEIN, 2000, p.76-77).

SUAIDEN (2000, p.52) afirma que “Historicamente o acesso à informação no Brasil sempre foi definido pelo poder aquisitivo”. Isso reflete em problemas educacionais e culturais que atrasam o desenvolvimento do país, sendo que o analfabetismo ainda é um problema em nossa sociedade que deve ser combatido. A leitura deve ser incentivada.

Richard Bamberger (1977 apud SUAIDEN, 2000, p.55) analisa as razões de países desenvolvidos lerem mais que outros. O autor identificou os seguintes fatores:

1º) a posição do livro na escala de valores do país, tal como se expressa através dos gastos econômicos destinados a produção de livros;

2º) a tradição cultural;

3º) as oportunidades de leitura;

4º) o papel representado pelos livros nas escolas e no sistema educacional.

O investimento em livros para o sistema educacional é relativamente recente, o governo desde a década de 1930 distribui gratuitamente livros didáticos para alunos da rede de ensino público. Essa prática muitas vezes desfavoreceu o conteúdo dos livros, já que não é raro promoverem práticas desonestas na seleção de livros com baixa qualidade (SUAIDEN 2000, p.55).

Segundo Vieira (2005, p.ii) a expressão sociedade da informação é:

[...] indissociável dos processos de globalização econômica capitalista e do atual papel dos Estados nacionais. Por isso, na generalidade dos discursos e das análises, a expressão é entendida como um desafio, em direção ao qual é suposto que todos os cidadãos se mobilizem, com vista a alcançar a designada *sociedade do conhecimento*. Por esta razão, muitos dos teóricos da sociedade da informação invocam as escolas e os sistemas educativos como parte fundamental do processo de mudança ambicionado.

A educação na Sociedade da Informação trouxe um novo patamar de ensino, as novas ideias e métodos surgem para capacitar e melhorar a educação. Os recursos tecnológicos são utilizados como ferramentas em sala de aula. Porém, a distribuição desigual dos recursos torna a distância entre um ensino de qualidade e um ensino precário, ainda maior. Não tomando como referência um ensino futurista de salas virtuais, mas a qualidade de ensino atual, em que o aluno em uma boa escola pode ter, com todos os recursos tecnológicos, em comparação ao que estuda em uma escola desestruturada no interior do país. Segundo Werthein (2000, p.77) "A educação deveria ser o mais eficiente instrumento para a inclusão social. Mas, se a educação não é utilizada adequadamente para a inclusão, pode ser apenas reprodutora das desigualdades".

Na sociedade da informação não basta se dispor de uma infraestrutura moderna para transformar informação em conhecimento. A educação é o elemento chave para construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações evoluam e estejam aptas a transformar o meio em que vivem. A educação no Brasil está longe do ideal, necessita de melhores condições de ensino. As estruturas físicas devem ser aprimoradas e o professor valorizado, para que esses educadores exerçam suas funções pedagógicas de forma eficiente, transformando a realidade nacional.

Segundo Campello (2008, p.9) para viver numa sociedade com constantes transformações, as crianças e jovens de hoje precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente. O aluno à medida que adquire conhecimento deve questioná-lo, distinguindo o certo do errado. Assim será capaz de viver como agente transformador na chamada sociedade da informação, moldando o seu próprio ambiente.

### **3.1.1 O acesso à informação no ambiente escolar**

O acesso à informação no ambiente escolar tem se tornado cada vez mais bem estruturado pelas novas tecnologias, rompendo com a maneira tradicional de ensino. A tendência é a inovação com uso criativo dos recursos tecnológicos para comunicação e aprendizado escolar.

De acordo com Campello (2008, p.11) o ambiente escolar é um lugar de compartilhar informação, ensinar a lidar com a informação e sem dúvidas essa prática deve ser exercitada desde o principio da educação infantil com o intuito de promover experiências criativas de uso da informação. A escola deve aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão, não pode mais contentar-se com a simples função de transmissora de conhecimentos.

Conforme a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), todos os cidadãos, independente de raça, religião, sexo, idade ou por qualquer outro motivo, têm direito ao acesso à informação e o de expressar suas opiniões publicamente e as bibliotecas são o principal instrumento de acesso ao conhecimento, às ideias e à manifestação do processo criativo. Contribuem para o desenvolvimento e a manutenção da liberdade intelectual e ajudam a preservar os valores democráticos básicos e os direitos civis universais (BUENO, 2006, p.53-54).

O ambiente escolar é rodeado por várias expectativas e diferenças, sejam sociais ou físicas, cabe ao educador aceitar e se adequar a essas diferenças para desenvolver um ensino com qualidade, contribuindo para formação do aluno, e para capacitar esses jovens a ir à busca de seus sonhos. São constantes as transformações educacionais, mudanças nos parâmetros curriculares, mudanças na obrigatoriedade do ensino, na fundamentação de um modelo diferente de escola. “Existe o direito universal à educação e à escola para todos os brasileiros, assim como as escolas brasileiras têm a obrigatoriedade legal de acolher a todos” (FREITAS, 2008, p.324).

Segundo MORAN (2006, p.2) é um desafio:

Aprender a gerenciar o processo de aprendizagem com alunos conectados pela Internet, tanto na educação presencial como na educação a distância. Organizações educacionais precisam rever seus processos de organização, flexibilizar seus currículos, adaptar-se a novas situações, formar seus docentes no gerenciamento da aprendizagem com tecnologias telemática.

Campello (2008, p.7) concorda que a biblioteca escolar exerce uma função educativa e esclarece que:

Numa sociedade letrada, caracterizada por abundância de informações, fica evidente a necessidade de preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar criticamente as informações. A biblioteca escolar, mais do que um estoque de conhecimento, pode constituir um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea.

Segundo Freitas (2008, p.325), Investir em educação constitui a primeira etapa indispensável para assegurar os direitos humanos, tais como a postura de aceitação das diversidades tendo como objetivo a inclusão socioeducativa na escola, um ambiente informatizado na escola é importante, para complementar a educação dos alunos, não só dos alunos, mas que sejam de utilidade aos professores, funcionários e a comunidade.

Tendo em vista essa diversidade de usuários, cabe ao profissional da informação distinguir o tratamento necessário para cada tipo de usuário e suas necessidades de busca e uso da informação, porém, o compromisso prioritário da Biblioteca Escolar é atender as necessidades do aluno, contribuindo para sua formação e para a qualidade de ensino. Choo (apud BUENO 2006, p.55) afirma: “a busca e o uso da informação são processos dinâmicos e socialmente desordenados que se desdobram em camadas de contingências cognitivas,

emocionais e situacionais”. Analisando a busca de informação feita pelas crianças, por exemplo:

Caso o acesso das crianças a biblioteca seja livre, o bibliotecário deve indicar os possíveis materiais de interesse, principalmente livros infantis, evidenciando o livro como objeto lúdico, atrativo, para despertar o prazer, a imaginação e a criatividade na construção de suas relações com o mundo. O prazer de ler está associado à atração e à capacidade de imaginação que o livro proporciona. Crianças da faixa etária de 7 a 14 anos criam expectativas em descobrir o que o livro tem a oferecer, por isso, devemos estimulá-las a buscar por leituras, sejam elas complexas, científicas e para prazer. Ao ler, o indivíduo constrói os seus próprios significados, elabora suas próprias questões e rejeita, confirma e/ou reelabora as suas próprias respostas (Ferreira; Dias, apud BUENO, 2006, p.55).

A biblioteca escolar deve possuir diversos tipos de documentos e fontes de informação para disponibilizar aos alunos, professores, funcionários e comunidade, nas quais se destacam: a literatura infantil e infanto-juvenil; as obras de referência; os periódicos; os multimeios; o acervo técnico e a Internet:

[...] a Internet permite às pessoas e às comunidades do mundo inteiro, desde as menores e mais remotas localidades até as grandes cidades, o igual acesso à informação. Esta pode ser utilizada para o desenvolvimento pessoal, a educação, o estímulo, o enriquecimento cultural, atividade econômica ou a participação informada na democracia. Todos podem apresentar seus interesses, conhecimento e cultura [via Internet] e torná-los disponíveis para o mundo (IFLA, 2002).

Ainda segundo o Manifesto da IFLA (2002), a liberdade de acesso à informação é uma responsabilidade primordial da biblioteca e dos profissionais da informação, logo a biblioteca escolar exerce uma parcela muito importante nessa tarefa, participando dos interesses da educação nas escolas.

### **3.1.2 Mudanças com o mundo virtual: transformações na sociedade**

O mundo virtual é um fenômeno derivado do avanço tecnológico, computadores em rede compartilhando informação, alta velocidade de comunicação e o ciberespaço onde o armazenamento das informações é ilimitado.

Segundo Teixeira (1997, p.68) sobre a Internet e o mundo que ela revela:

A Internet é um mundo novo, colorido, quase sem limites, que simplificada pode ser definida como uma rede mundial de redes de computadores, interligando todos os continentes, alcançando mais ou menos 150 países. Significa dizer que a Internet tornou-se uma biblioteca cibernética universal, com vários bibliotecários, onde cada um utiliza um determinado serviço de pesquisa, para encontrar o que deseja na rede.

Todos esses conceitos que atualmente não são considerados novos na teoria, passam a ser um desafio na sua estruturação e implementação. Incorporar esses conceitos a biblioteca escolar favorecendo a educação no país é um desafio a ser vencido:

A biblioteca digital, biônica, transmitida eletronicamente em rede – a biblioteca do século XXI vem a ser uma potência transparente e universal provedora de informação, também chamada de biblioteca sem paredes. Não deixa de ser uma máquina: a ‘máquina virtual’, que utilizando a informática e as telecomunicações, possibilita acesso a um reservatório diversificado e infinito de dados e conhecimento. Cerca vários tipos de recursos informacionais, como bibliotecas formais/convencionais, bases de dados, textos ou fontes eletrônicas, arquivos e os mais dinâmicos artefatos digitais, que, de modo formal ou informal, ultrapassam os materiais tradicionais impressos, vindos das mais diversas partes do mundo. Um grande número de usuários, tanto em nível pessoal, comercial ou acadêmico, pode acessá-la em terminais, simultaneamente, por conexão a redes eletrônicas internacionais, utilizando endereços, eletrônicos e senhas. Novos recursos pelo rádio-vídeo e outros mecanismos tecnológicos e telemáticos a serem criados prometem superar ainda mais o acesso à informação, futuramente (Macedo apud DRABENSTOTT e BURMAN, 1997, p.181).

Os termos biblioteca eletrônica, digital ou virtual são considerados sinônimos e de grande relevância para construção de uma biblioteca ideal que inclui acervo físico e uma estrutura sem barreiras à informação provida pelo acesso virtual. Segundo Werthein (2000, p.74) a Sociedade da Informação trouxe a flexibilidade ao aprendizado, incorporando vários níveis organizacionais e reestruturações:

Nessa utopia, a tecnologia dos computadores terá como função fundamental substituir e amplificar o trabalho mental dos homens; permitirá a produção em massa de conteúdo cognitivo, informação sistematizada, tecnologia e conhecimento. A infraestrutura pública de computadores articulados em redes e bancos de dados substituirá os centros de produção de bens como símbolo societário (Masuda, 1985, apud WERTHEIN, 2000, p. 74).

Segundo Tiffin e Rajansingham, 1995 (apud WERTHEIN, 2000, p.74-75) uma questão a ser discutida é a importância da sala de aula. Poderá o ambiente virtual substituir esse sistema de aprendizagem? Pode a tecnologia da informação fornecer um sistema de comunicação alternativo que seja pelo menos tão eficiente quanto a sala de aula convencional?

A realidade virtual oferece-nos a possibilidade de uma turma encontrar-se na Floresta Amazônica ou no topo do Monte Everest; poderá permitir-nos expandir nossa perspectiva de observação até ver o sistema solar operando como um jogo de bolas de vidro à nossa frente, ou encolhê-la de forma a poder caminhar em meio à estrutura atômica como se ela fosse uma escultura num parque; poderemos entrar na realidade virtual ficcional no papel de um personagem de uma peça, ou na realidade virtual não ficcional para acompanhar um cirurgião na exploração microscópica do corpo humano (Tiffin e Rajansingham, 1995, apud WERTHEIN, 2000, p.74-75).

De acordo com Moran (2006, p.2) tem-se, atualmente, o acesso a programas que facilitam a criação de ambientes virtuais, que colocam alunos e professores juntos na Internet. Dentre os programas estão o WebCT, o Blackboard, o Eureka, o LearningSpace, o Aulanet, o FirstClass, o TopClass, o Universite que permitem ao professor disponibilizar o seu curso, orientar as

atividades dos alunos, e que estes criem suas páginas, participem de pesquisa em grupos, discutam assuntos em fóruns ou chats.

Cavalcanti (1996 apud BUENO, 2006, p.56-57) ressalta que historicamente na educação as escolas sempre definiram, criaram, modificaram e utilizaram diferentes materiais didáticos como forma de aprendizagem, e os livros sempre foram a principal fonte de informação. Atualmente, com o uso da Internet, há certa preocupação de como é feita a pesquisa escolar, a maneira como o aluno conduz sua pesquisa extraclasse. Essa importante metodologia de aprendizado, em que o próprio aluno vai à busca das informações, muitas vezes é distorcida por falta de referências bibliográficas, o aluno querendo apenas cumprir a tarefa, equivocadamente se apressa em pegar a primeira fonte encontrada na Internet, sem compará-la com outras fontes, isso prejudica seu aprendizado e vai contra a proposta da pesquisa escolar. A orientação e o controle dessas atividades devem ser empregados por profissionais da informação e professores.

Ter a disposição a Internet como fonte de pesquisa, é um meio importante para uma orientação preliminar. Tal disponibilidade, entretanto não é suficiente. É como em, em relação à saúde em que informar-se dos sintomas de uma doença e dos possíveis medicamentos não credencia a pessoa a automedicação sem antes consultar um médico; isso apenas o qualifica a informar melhor o que esta sentindo. Quantas pessoas vão aos hospitais supondo que sabem mais que os médicos, essa é uma nova característica da sociedade da informação, a impressão de autossuficiência.

Cunha (1999, p.257-268) fala que a biblioteca física sempre foi considerada um símbolo de estabilidade e constância, mas ressalta a importância da biblioteca digital e os desafios para sua implementação em todos os segmentos da sociedade. Essa inovação fará com que a sociedade busque cada vez mais o acesso à informação digital, mas sem se esquecer das “nossas raízes físicas e culturais” que devem ser preservadas, para viver em harmonia com o mundo virtual.

### 3.2 Políticas Públicas para o Desenvolvimento da Informação nas escolas

Alguns autores e pensadores, não apenas da área de educação, mas também de outras, acreditam que mudanças na educação do país se consegue por meio de um longo e planejado período, que não se pode transformar uma educação ruim de uma hora para outra, como em um passe de mágica, em uma de primeira qualidade. Segundo Werthein (2000, p.77), todos concordam com a importância da educação, mas o Brasil ainda não criou políticas de longo prazo, acima de governos e partidos.

O Brasil conta com dois planos educacionais. O **Plano Nacional de Educação (PNE)**, lei aprovada pelo Congresso Nacional que abrange ações até 2011 (Lei nº 10.172/2001) e por parte do Ministério da Educação (MEC) que lançou, em 2007, o **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**, com intervenções previstas até 2022.

De acordo com Freitas (2008, p.325), há um consenso entre a maioria dos países do mundo, sobre a importância e o direito a educação. Sendo assim uma série de encontros, acordos e leis foram criados, como:

- O artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, proposto pela ONU em Paris.
- A Convenção dos Direitos da Criança de 1989, promovida pela ONU em Nova York.
- As Diretrizes da Primeira Conferência Mundial sobre a Educação, reunida em Jomtien, Tailândia, em 1990.
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil) em 1990.
- O Fórum Mundial sobre a Educação, realizado em Dakar (Senegal) em 2000. Articulações da Campanha Global pela Educação (CGE).

Segundo Azevedo (2004) as políticas públicas no Brasil são intervenções que buscam ofertar e proteger determinados direitos da cidadania. O Estado estabelece que, de acordo com a Constituição Federal é seu dever oferecer e tornar acessível a educação pública gratuita.

Na década de 1990, havia a preocupação de se criar um programa visando articular o desenvolvimento da sociedade da informação, o qual deveria incluir, como fundamental, a organização do sistema educacional.

**O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**, criado em 1997, com o objetivo de proporcionar acesso à cultura e à informação e o incentivo à formação do hábito da leitura nos alunos e nos professores. Nesse sentido, distribui acervos de obras de literatura (poemas, contos, crônicas, teatro, texto de tradição popular, romance, memória, diário, biografia, ensaio, histórias em quadrinhos e obras clássicas), de pesquisa e de referência para escolas da educação básica Furtado apud (BRASIL. Ministério da Educação, 2007, grifo nosso).

O atendimento é feito em anos alternados: em um ano são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos. No ano seguinte são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar Furtado apud (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

Alguns projetos são pensados para informatização e integração das escolas públicas, porém a condução desses projetos em certos casos não é administrada da forma apropriada. No Brasil, os governantes criam uma série de programas e medidas idealizando a qualidade de ensino, que na teoria são promissores e favorecem a educação.

O programa “**Proinfo Integrado**” envolvendo o MEC e as secretarias estaduais e municipais, planeja implementar nas escolas públicas um projeto, enfatizando três objetivos principais:

- O primeiro refere-se a oferecer letramento digital aos estudantes, criando uma geração de incluídos digitais independente de sua classe social.
- O segundo trata da construção da autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.
- O terceiro pretende transformar as salas de aula em ambientes mais dinâmicos.

O *Proinfo integrado* é um conjunto de ações complexas, com um orçamento de cerca de um bilhão de reais em quatro anos (2006-2010). Até o primeiro semestre de 2009, cerca de R\$ 750 milhões haviam sido investidos e o restante constava do planejamento orçamentário de 2010 (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

O **Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)** tem o objetivo de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

O **Programa Mais Educação** do Ministério da Educação (MEC) defende a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, incluindo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais. No DF, esse sistema vem sendo implementado aos poucos (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

Outra medida a ser implementada é a **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008, que determina que a *música* seja "conteúdo obrigatório, mas não exclusivo" do componente curricular relativo à Arte, em toda a Educação Básica, o que também consta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/1996 (Artigo 26, § 2º). Ao ensinar tal disciplina, as escolas podem trabalhar também com artes visuais, teatro e dança (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

Alternativas que visam combater o analfabetismo também são criadas. O **Programa para Educação de Jovens e Adulto (EJA)** é uma medida criada para erradicar o analfabetismo, o programa vem reduzido as taxas de analfabetismo, porém está muito aquém do idealizado, e no Brasil estima-se que haja mais de 14 milhões de analfabetos (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

O **Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL)** desenvolvido pelo Ministério da Cultura (MinC) é outra medida que tem contribuído com importantes mudanças de valores na sociedade. Tem como objetivo valorizar e democratizar o acesso e o fomento à leitura, à formação de mediadores, o apoio à criação e ao consumo de bens de leitura (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

A **Educação a Distância** é outra forma de atuação que o MEC, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pode agregar a inovação tecnológica aos processos de ensino e aprendizagem, incorporando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos nas escolas. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (BRASIL. Ministério da Educação, 2007).

Sobre as políticas públicas Montalvão (2008, p.1) esclarece:

As políticas e os programas educacionais brasileiros buscam, ao longo da história, solucionar ou amenizar situações-problemas que se apresentam em cada época. Porém, pode-se

observar que os avanços, muitas vezes, são tímidos, e a descontinuidade das políticas públicas é uma das causas da dificuldade de se progredir nesse campo. Tal fato é confirmado pelos resultados das avaliações realizadas no âmbito do próprio governo (MONTALVÃO, 2008, p.1).

A “locomotiva” chefe da educação é o (PDE) que engloba um conjunto de ações, algumas foram citadas anteriormente, mas o pacote completo reuniu cerca de 30 ações distribuídas em caráter global ou específico para cada nível de ensino fundamental, médio, superior ou de alfabetização de jovens e adultos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma medida global criada pelo INEP para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos. Exames padronizados avaliam o rendimento dos alunos de 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental e 3<sup>a</sup> série do ensino médio, além dos indicadores de fluxo (matricula, aproveitamento, repetência e evasão escolar). Elaborou-se uma escala para medir o desempenho. O Brasil tem alcançado índices inferiores a 4 pontos em média e estipula-se que até 2022, ano que comemora-se 200 anos de Independência, chegue a 6 pontos, índice mínimo obtido nos dias de hoje pelos 20 primeiros países no que diz respeito a educação no mundo (SAVIANI, 2007, p. 1234).

Esses projetos a favor da educação irão prover as escolas públicas com laboratórios de informática, banda larga e outros elementos de infraestrutura (BRASIL. Ministério da Educação, 2007). Porém, esses procedimentos devem vir acompanhados de profissionais capacitados para integrar os alunos à informação corrente e em constante transformação. São necessárias pessoas que façam essa ponte entre os alunos e a informação, por isso o ambiente da biblioteca se faz tão necessário para as escolas. A biblioteca provida de recursos tecnológicos é um ambiente de estudo e pesquisa sem fronteiras, o que contribui para melhor o desempenho dos alunos.

### 3.2.1 Legislação e atos normativos

É reconhecida a importância de ter na legislação mecanismos que amparam e asseguram os direitos e deveres dos cidadãos. “Legislação é o conjunto de atos de teor normativo, oriundos de autoridade competente”. Tais atos destinam-se a tutelar uma determinada situação genérica, na qual se enquadra uma determinada população, possuindo como características básicas a generalidade e a abstração (GUIMARÃES, 1996, p.1). Para o estudo em questão destacam-se as seguintes:

A **Constituição Federal** do Brasil, que prevê e garante os direitos fundamentais de seus cidadãos. Incluído está o direito a informação, independente de raça, religião, classe social e outros fatores sendo assegurado esse direito de se informar e ser informado, conforme está estabelecido no Artigo 5º Direitos e Garantias Fundamentais, (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, p.15 -16).

A **Lei 9.394/1996** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Uma parceria entre a família e o Estado, onde ambos têm funções fiscalizadoras.

O Artigo 3º estabelece para o ensino os seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL. Lei nº 9.394, 1996).

As diretrizes pregam a uniformidade do ensino, ou seja, um ensino com qualidade em todos os estados e municípios do Brasil:

Artigo 9º Inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL. Lei nº 9.394, 1996).

Os atos promulgados em leis reforçam a cobrança sobre as políticas públicas. Diferentes dessas, as leis são mais sólidas e os objetivos não mudam na transição dos governos. Contudo, muito depende da vontade política dos governantes.

A **Lei 12.244/2010** “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (ANEXO A). Desde a década de 1990 já vinha passando por tramitações na Câmara, idealizada por Ester Grossi (PT/RS), ex-deputada federal, enfim foi aprovada no dia 24 de maio de 2010, sob a tutela do deputado federal Lobbe Neto (PSDB/SP), com ajuda do senador Cristovam Buarque (PDT/DF) e contribuições normativas e paliativas do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

Dentre as medidas, cabe ressaltar, o direito à biblioteca escolar presente em cada escola de ensino fundamental e médio, que possua um acervo apropriado com o ensino em vigor, compatíveis com número de alunos, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade. Determina a presença de profissionais bibliotecários, responsáveis pela gestão, em cada biblioteca escolar. Todas as medidas deverão ser implementadas no prazo de 10 anos, a partir da data de aprovação da lei.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e Lei nº 9674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, Lei nº 12.244, 2010).

São poucas as medidas propostas em leis que tratam especificamente da biblioteca escolar. Normalmente o tema está incluído no assunto geral, educação. Isso é compreensível. Cada item que envolve a educação faz parte de um conjunto e a excelência só pode ser atingida se tudo estiver em equilíbrio. A biblioteca escolar é um fator importante para o desenvolvimento da educação e deve ser tratada como tal. O MANIFESTO DA UNESCO/IFLA (ANEXO C) para Biblioteca Escolar trata especificamente do assunto, adotado pelo Brasil; e a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 que estabeleceu a Política Nacional do Livro.

A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. A BE deve ser gratuita (IFLA, 1999).

### 3.3 Bibliotecas escolares

De acordo com a IFLA (2002), a missão da biblioteca escolar é oferecer serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e usuários efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação:

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literária, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação (IFLA, 2002).

Segundo Vergueiro (1993, p.19), com relação às bibliotecas escolares:

Bibliotecas escolares – existem – ou pelo menos deveriam existir – para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares nas quais se localizem. Mais que isto: devem estar integradas ao processo educacional. As coleções das bibliotecas escolares devem seguir, na realidade, os direcionamentos do sistema educacional vigente, pautando-se pelos currículos e bibliografias básicas dos cursos.

De acordo com Fragoso (2002 p.124-131), a biblioteca escolar possui duas funções fundamentais: a educativa e a cultural.

Na função educativa, ela representa um esforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidade de estudo inteligente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Pode contribuir para formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar.

Todos gostariam que as bibliotecas escolares fossem todas informatizadas, com acervo bibliográfico adequado, funcionários qualificados, que atendessem as necessidades dos alunos e a comunidade, centros integrados de estudos que ligassem uma escola a outra. Uma rede que compartilha informações escolares e está ligada no que acontece no mundo. Bernardi (2009) culpa o descaso das autoridades públicas pela má distribuição de recursos para as bibliotecas e questiona os ambientes nas escolas: “acervo escolar, biblioteca ou sala de leitura?”. É evidente a importância da leitura nas escolas pelos alunos e para isso o espaço necessita de um acervo para pesquisa, mas biblioteca não é apenas um espaço para leitura, é também, um centro de pesquisa e socialização, e de discussão de ideias.

Segundo Bernardi (2009) a maioria das bibliotecas escolares de São Paulo, poderiam ser classificadas como salas de leituras. Isso porque são compostas de livros velhos, rasgados, desatualizados, sem estrutura, sem planejamento e sem profissional bibliotecário para atuar nas bibliotecas. Provisoriamente são remanejados professores para lá, sem que saibam o que fazer e quanto tempo vão lá permanecer. Essa é uma característica presente nos outros estados brasileiros.

Almeida (2005) enfatiza a importância do computador no processo de ensino-aprendizagem, relacionando a revalorização do livro frente ao surgimento de novas mídias.

Destacam a formação dos professores, de profissionais qualificados que, nas escolas integram a tecnologia no papel fundamental para o desenvolvimento: “A escola, tal como é concebida, até hoje, não chegará a lugares melhores, pois ela descarta a bagagem anterior do aluno, sua experiência de vida, sua história, e isso é o que realmente ensina a viver” (Cenário, 2006, apud BERNARDI, 2009).

Sobre a leitura em bibliotecas escolares, Andrade (1997, p.125) afirma:

A biblioteca possibilita acesso à literatura e às informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um 'espaço democrático' onde interaja alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

Furtado (2009, p.136) ressalta a importância da biblioteca web 2.0 para educação. Relata que as bibliotecas estão utilizando as tecnologias de comunicação e informação para oferecer serviços e produtos especialmente na relação de interação com o usuário. Contudo, tratando-se de bibliotecas escolares, verifica-se que há uma lacuna e que essa plataforma não tem seu potencial devidamente aproveitado.

O papel da escola é proporcionar um espaço de educação para os alunos. A biblioteca funciona como uma ramificação da escola que deverá ligar o aluno ao mundo das ideias produzidas e registradas, em algum meio de comunicação por meio físico, por exemplo, de livros e periódicos ou armazenadas no espaço da web:

Ensinar não é mais transmitir conhecimentos. O professor perde o monopólio do saber, pois não detém mais todas as informações e o aluno deixa sua posição passiva de aprendiz, onde somente acumulava informações, sem compreensão e contextualização com a realidade. Ele passa a ter o papel de consultor da aprendizagem, no sentido de abrir caminhos ao conhecimento, visando preparar o educando para o confronto com novos problemas, exercitar a ousadia da curiosidade e incentivar o espírito criativo e crítico das crianças e jovens (Tedesco, 2006, apud FURTADO, 2009, p.137).

A partir desse conceito deve-se tornar a biblioteca um ambiente tecnológico que possa suprir as necessidades do aluno. A Internet é a janela para o mundo, o acesso à informação em diferentes épocas e sobre várias perspectivas onde o aluno tem a chance de aprender e desenvolver o conhecimento. O acesso digital e on-line já é aceito e utilizado em bibliotecas

escolares. As novas gerações estão cada vez mais habituadas ao novo mundo informacional. Tapscott (apud FURTADO, 2009, p.140), chama de “geração net”, a geração que nasceu e vive num contato habitual e intenso com a tecnologia. Assim afirma o referido autor:

[...] crianças têm mais saber e conhecimento, são mais letradas e sentem-se mais confortáveis do que os seus pais [e educadores] em relação a uma inovação central da nossa sociedade [...] Se há uma coisa que os miúdos percebem (e os adultos não entendem) é que a Net não é ‘tecnologia’, é um novo meio de interação entre pessoas (Tapscott, 1998, apud FURTADO, 2009, p.140).

Segundo Furtado (2009, p.147), com relação à inclusão digital:

O contato das crianças com os computadores de forma lúdica e atrativa, colabora para o aprendizado das ferramentas da informática e conduz à inclusão digital com finalidade educativa. Sobretudo no Brasil, onde o computador ainda não está ao alcance de todos, principalmente das famílias de baixa renda e das crianças que estudam na escola pública.

De acordo com *Manifesto da IFLA* (1999), os objetivos da biblioteca escolar essenciais às competências de informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura correspondem aos serviços básicos da biblioteca escolar:

- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da

natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;

- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes as ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio.

A biblioteca escolar só conseguirá cumprir plenamente suas funções quando houver comprometimento entre professores e profissionais da informação, sala de aula e biblioteca interagindo em prol da formação do aluno. Segundo Kuhlthau (2002) “o professor é a peça fundamental na relação que será estabelecida entre aluno e biblioteca”.

Biblioteca nas escolas é direito dos alunos, fazer dessas bibliotecas um centro tecnológico de informação para pesquisa e comunicação é fundamental para integrar o aluno o mais cedo possível à sociedade da informação como parte do seu desenvolvimento. Uma biblioteca com equipamentos e pessoal especializado promove a capacitação do aluno, esse ambiente se torna o principal ponto de acesso à informação gerada pelo mundo. Sobre a orientação do profissional da informação o aluno aprende a filtrar as informações, identificando as informações úteis para sua formação educacional.

### **3.4 O profissional bibliotecário**

A formação profissional é um tema amplo e envolve aspectos que compreendem desde a apreensão de conhecimentos específicos a fatores mais subjetivos que incluem ética profissional, empregabilidade e desenvolvimento da profissão (WALTER; BAPTISTA, 2008, p.84).

Com a determinação em lei que haja bibliotecários nas escolas, abrem-se novas oportunidades de emprego, esse mercado de trabalho tem funções específicas. Assim surge o interesse em saber quais são as características necessárias para que esse profissional seja apto a trabalhar como bibliotecário escolar.

Consciente que esse mercado de trabalho é exclusivo, não há disputa por esse espaço de atuação por outras profissões, sendo este uma jurisdição da biblioteconomia, Muller (2004 apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p.86) define como “[...] relação entre a profissão e sua prática profissional, ou seja, o espaço de trabalho que é sua reserva de mercado na sociedade”.

Baptista (2006) embasada em dados de sua pesquisa de doutorado informa que até 1998 existiam relativamente poucos bibliotecários dedicados às bibliotecas públicas e escolares. Atualmente esse quadro não mudou, em conferência realizada pelo MinC na Biblioteca Nacional de Brasília em julho de 2012, onde se reunirão para debate os responsáveis pelas bibliotecas públicas do DF e comunidade acadêmica, dos que trabalhavam nas bibliotecas públicas, 90% não eram formados em biblioteconomia, e sim vinculados à educação, geralmente professores. Os poucos bibliotecários são funcionários do MinC remanejados para atividades de coordenação nas bibliotecas públicas.

Agora que há essa promessa de mercado, é relevante que os profissionais ou futuros profissionais (estudantes de biblioteconomia) dediquem-se também ao estudo de tarefas relacionadas à biblioteca escolar. Ensinar competências curriculares com ênfase administrativa, gestora e tecnológica se faz necessário para carreira de bibliotecário na sociedade. Há

tempos essa mudança de paradigma sobre o acesso a informação vem ocorrendo e com isso ouve a migração de profissionais de outras áreas para gestão da informação, conforme relato:

Ocorreu, em paralelo, um aumento significativo de profissionais de outras áreas e especialidades, que passam a atuar dentro das empresas como intermediários nos processos de gestão da informação, devido principalmente, ao fato de que a formação acadêmica oferecida pelas escolas de biblioteconomia ou ciência da informação já não atendia plenamente às necessidades das empresas (Resende, 2002 apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p.88).

A evolução tecnológica é constante, o tratamento da informação acompanha esse processo, pode-se concluir que são dependentes, é necessário conhecimento para criar uma nova tecnologia. Com o fenômeno da globalização, a tecnologia avança rapidamente pelo mundo. Essa questão reforça o raciocínio em que no mundo globalizado informação é poder:

Talvez seja por isso que a informação tenha se tornado instrumento de poder e de valor muito elevado dentro do contexto da globalização, onde a capacitação profissional é fator fundamental para uma boa colocação no mercado de trabalho, gerando profissionais cada vez mais preocupados com a qualidade das informações e em como obtê-las e com isto, buscando na educação formal mecanismos de qualificação profissional, capazes de mantê-los no mercado de trabalho (SILVA; ARRUDA, 1998).

Silva e Cunha (2002, p.80) descrevem o perfil do novo profissional nesta sociedade do conhecimento, certas características são determinantes, é preciso ter “mentes questionadoras e imaginativas que devem ser cultivadas por meio de uma educação adequada e com conteúdos pertinentes e consequentes” e afirmam que para contribuir criticamente na formação desta sociedade “é necessário buscar, disponibilizar, criar e transformar informação. Estas práticas são intimamente ligadas ao fazer dos profissionais da informação e especificamente os bibliotecários”.

Russo (2010, p. 147-148) cita as principais Leis, Decretos e Resoluções que regem o profissional bibliotecário:

Figura 1 – Principais Leis, Decretos e Resoluções

- Lei na 4.084, de 30 de junho de 1962 - Dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício.
- Decreto-Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 - Regulamenta a Lei na 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário.
- Lei na 9.674, de 26 de junho de 1998 - Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências.
- Resolução nº 6, de 13 de julho de 1966 - Dispõe sobre o juramento da profissão de Bibliotecário.
- Resolução nº 153, de 06 de março de 1976 - Dispõe sobre o ensino de ética bibliotecária.
- Resolução CFBnº 307/84, de 23 de março de 1984 - Regulamenta o registro, nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, de empresas e instituições que prestam, executam ou exercem serviços ou atividades de Biblioteconomia e Documentação.
- Resolução CFBnº 325/86, de 28 de maio de 1986 - Normaliza o processo de Registro Provisório de Bibliotecários nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.
- Resolução CFBnº 346/88, de 25 de novembro de 1988 - Normaliza os processos de transferência de registro e de registro secundário de profissional.
- Resolução CFB nº 406/93, de 3 de agosto de 1993 - Dispõe sobre a licença, o cancelamento e a suspensão de registro de pessoa física e jurídica, perante os Conselhos Regionais de Biblioteconomia e dá outras providências.
- Resolução CFBnº 443/97, de 14 de março de 1997 - Institui o Registro de Comprovação de Aptidão para Desempenho de Atividades de Biblioteconomia (RCA), de Pessoas Físicas e Jurídicas e dá outras providências.
- Resolução CFBnº 33, de 26 de março de 2001 - Dispõe sobre o processo fiscalizatório dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia a pessoas físicas e jurídicas, penalidades aplicáveis e demais providências.
- Resolução CFB nº 34, de 30 de abril de 2001 - Dispõe sobre os símbolos emblemáticos do anel de grau do Bacharel em Biblioteconomia.
- Resolução CFB nº 35, de 30 de abril de 2001 - Dispõe sobre registro de profissional estrangeiro com visto temporário nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia e dá outras providências.
- Resolução CFBnº 40, de 22 de outubro de 2001 - Dispõe sobre processo ético, dando nova redação aos art. 42 e 62 da Resolução CFB nº 399/93, publicada no Diário Oficial da União de 24.02.1993, sessão I, página 2997/3000.
- Resolução CFB nº 42/2002, de 11 de janeiro de 2002 - Dispõe sobre o Código de Ética do Profissional Bibliotecário.
- Resolução CFB nº 54/2003, de 28 de abril de 2003 - Dispõe sobre a concessão de isenção de anuidade de profissionais com idade acima de 65 anos.
- Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Ano de 2002.

Fonte: RUSSO (2010).

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL. 2002, p. 379), o profissional da informação, formado pelo bibliotecário, documentalista e analista de informações, enquadra-se nas seguintes condições para o exercício de suas atividades:

Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta (BRASIL. 2002, p. 379).

Devido às atividades desempenhadas pelo profissional bibliotecário, algumas nomenclaturas lhe são atribuídas, como bibliófilos, biblioteconomistas, profissionais da informação, gerentes de informação ou gestores da informação. Para exercer certas atividades a CBO exige bacharelado em Biblioteconomia, Documentação ou Ciência da Informação. Isso porque pelo Brasil o curso de formação pode apresentar essa variação na nomenclatura oficial. Uma parte da comunidade acadêmica defende mudar o nome do curso, atualmente Biblioteconomia para Ciência da Informação, sob a justificativa da unificação dos termos designados a profissão. Sendo assim, atenderia melhor ao mercado de trabalho. Acredita-se que o mercado está sempre evoluindo, e cabe ao profissional se capacitar e estar pronto para as mudanças, substituir a nomenclatura do curso não é necessário desde que os bibliotecários estejam capacitados (BRASIL. 2002, p. 380).

## 4 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram necessárias três abordagens de pesquisas: pesquisa documental, pesquisa descritiva e pesquisa exploratória.

A pesquisa documental foi feita por meio do levantamento bibliográfico em livros, periódicos, sites e etc. e resultou na revisão de literatura, tendo em vista atender o tema proposto e seus objetivos. Em vias gerais aborda a Sociedade da Informação e a importância da Biblioteca Escolar no processo de formação educacional, o Bibliotecário e a Legislação pertinente.

A pesquisa descritiva é o reconhecimento do ambiente onde a pesquisa foi realizada, relacionando os sistemas que o compõem, resultando no seu diagnóstico. Estes são: o Governo do Distrito Federal, Secretaria de Educação, Ensino Público, Diretoria Regional e as Escolas. As informações sobre os respectivos assuntos foram obtidas em sites governamentais, por contato telefônico ou pela visita ao ambiente.

Para realização da pesquisa exploratória, cujo objetivo era verificar a atual situação das bibliotecas escolares do ensino médio de Taguatinga Norte, foi feito um levantamento a partir da visão dos professores e alunos. Foi utilizada a entrevista com três questionários diferentes. Um em caráter técnico sobre os parâmetros da biblioteca escolar, direcionado aos responsáveis pela biblioteca, outro para medir a importância que os professores dão a biblioteca e o terceiro aos alunos para verificar suas opiniões como o principal usuário.

A partir das pesquisas documental, descritiva e exploratória, pode-se verificar se a atual situação das bibliotecas está de acordo com os parâmetros para biblioteca escolar, estabelecido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (ANEXO B).

## **5 ESTUDO DE CASO: Bibliotecas Escolares de Taguatinga Norte (DF)**

Embasado nos parâmetros e regras estabelecidas por medidas e leis institucionais que regem o funcionamento das bibliotecas escolares. Este trabalho, nas próximas sessões, por meio de pesquisa descritiva e exploratória verifica a atual situação das bibliotecas em relação ao que é proposto pelas instituições responsáveis. No DF as bibliotecas escolares públicas estão dentro das normas e atendem as necessidades dos usuários?

### **5.1 Distrito Federal**

O Distrito Federal<sup>(1)</sup> é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Em seu território está localizada a capital federal, Brasília. Foi fundado em 21 de abril de 1960. Hoje o Distrito Federal conta com cerca de 2.043.000 de habitantes.

O Distrito Federal está dividido em 31 Regiões Administrativas (RAs): (I) Brasília, (II) Gama, (III) Taguatinga, (IV) Brazlândia, (V) Sobradinho, (VI) Planaltina, (VII) Paranoá, (VIII) Núcleo Bandeirante, (IX) Ceilândia, (X) Guará, (XI) Cruzeiro, (XII) Samambaia, (XIII) Santa Maria, (XIV) São Sebastião, (XV) Recanto das Emas, (XVI) Lago Sul, (XVII) Riacho Fundo, (XVIII) Lago Norte, (XIX) Candangolândia, (XX) Águas Claras, (XXI) Riacho Fundo II, (XXII) Sudoeste/Octogonal, (XXIII) Varjão, (XXIV) Park Way, (XXV) SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Cidade Estrutural e Cidade do Automóvel), (XXVI) Sobradinho II, (XXVII) Jardim Botânico, (XXVIII) Itapoã, (XXIX) SIA - Setor de Indústria e Abastecimento, (XXX) Vicente Pires, (XXXI) Fercal.

Oficialmente, Taguatinga é a cidade-satélite mais antiga criada como tal, implantada em 05 de junho de 1958, seguida por Sobradinho, em 13/05/60; Gama, em 12/10/60; Guará, em 21/04/69 e Ceilândia, em 27/03/71, cujo nome deriva da sigla CEI – Campanha de Erradicação de Invasões.

---

(1) Dados do site: <http://www.portalbrasil.net>

### 5.1.1 Cidade de Taguatinga – DF

É um dos municípios brasileiros que mais cresceram na última década. Com 54 anos completados em junho de 2012, Taguatinga<sup>(2)</sup> é considerada a capital econômica do Distrito Federal, com indústria moderna e comércio forte e variado, é a 12ª maior arrecadadora de ICMS dentre todos os municípios brasileiros. Os novos arranha-céus que surgem a cada dia, a animada vida noturna e o trânsito intenso nas largas avenidas contribuem para dar à cidade ares de metrópole.

Taguatinga, hoje, não lembra mais a cidade que nasceu como acampamento de operários da construção de Brasília, mais tarde destinada a abrigar as invasões formadas ao redor do Plano Piloto. Atualmente, os investimentos em Taguatinga são cada vez mais numerosos, sobretudo no setor imobiliário.

A cultura tem sido incentivada e ganha, cada vez mais, força em Taguatinga, que já revelou muitos artistas, grupos musicais e teatrais. Os artistas locais e nacionais apresentam-se em espaços como a tradicional Feira do Comércio e Indústria de Taguatinga (Facita), realizada em junho e considerada um dos mais movimentados eventos do Distrito Federal.

O nome da cidade surgiu do tupi-guarani tauá-tingá, que significa barro branco. Com área de 121,34 quilômetros quadrados.

Os eventos principais são a Festa do Peão Boiadeiro, em 5 de junho, e a Facita, também em junho. O ponto turístico mais procurado é o Parque Vivencial Saburo Onoyama.

---

(2) Dados do site: <http://www.codeplan.df.gov.br>

## 5.2 Governo do Distrito Federal

Em 31 de outubro de 2010, Agnelo Queiroz (PT), 53 anos, foi eleito governador do Distrito Federal<sup>(3)</sup>, por quatro anos de 2011 a 2014. A Câmara Legislativa do Distrito Federal é composta de 24 deputados, correspondendo ao triplo do número de Deputados Federais representantes dos eleitores do Distrito Federal. O governo conta com 33 secretarias:

Figura 2 – Secretarias do Governo do Distrito Federal.

Secretarias do Governo do Distrito Federal	
1-Administração Pública	18-Idoso
2-Agricultura, Pecuária e Abastecimento	19-Justiça, Direitos Humanos e Cidadania
3-Assuntos Estratégicos	20-Juventude
4-Casa Civil	21-Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária
5-Casa Militar	22-Mulher
6-Ciência e Tecnologia	23-Obras
7-Comunicação Social	24-Ordem Pública e Social
8-Conselho de Governo	25-Planejamento e Orçamento
9-Criança	26-Promoção da Igualdade Racial
10-Cultura	27-Saúde
11-Desenvolvimento Econômico	28-Secretaria de Estado de Governo
12-Desenvolvimento Social e Transferência de Renda	29-Segurança Pública
13-Educação	30-Trabalho
14-Entorno	31-Tranparência e Controle
15-Esporte	32-Transportes
16-Fazenda	33-Turismo
17-Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano	

Fonte: Elaborado pelo autor.

(3) Dados do site: <http://www.df.gov.br>

### 5.2.1 Secretaria de Educação do DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)<sup>(4)</sup>, órgão da Administração Direta, integrante da estrutura básica da Administração do Distrito Federal, nos termos do Decreto nº 27.591, de 1º de janeiro de 2007, tem como áreas de atuação para o exercício de suas competências:

I – educação básica, compreendendo a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio, e a educação de jovens e adultos;

II – educação profissional;

III – educação especial;

IV – formação dos profissionais da educação;

V – assistência ao educando, mediante programas complementares de material didático, alimentação, saúde e transporte escolar;

V – infraestrutura de ensino, compreendendo construções, equipamentos, materiais escolares e manutenção da rede física de escolas.

A Secretaria de Educação do DF<sup>(5)</sup> tem a missão de atuar de eficiente e eficaz, oferecendo educação de qualidade a toda população do Distrito Federal, articulando ações que se concretizem na formação de um cidadão ético, crítico, com valores humanísticos e na construção de saberes voltado para o conhecimento técnico-científico, ecológico, cultural e artístico.

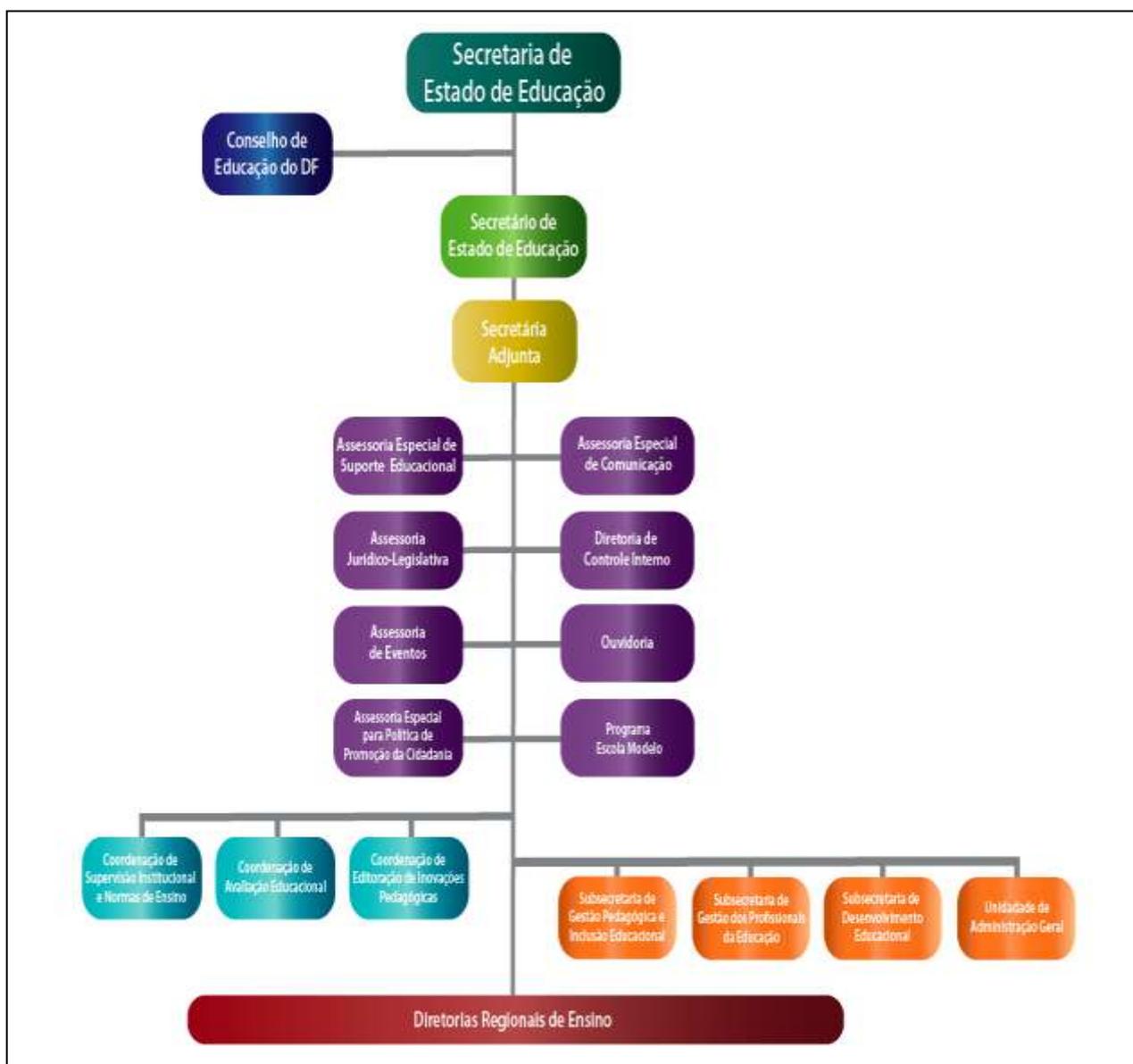
---

(4) Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. 1ª. Ed. Brasília, 2009. 190 p. Disponível em: <>. Acessado em: 01 de julho de 2012.

(5) Dados do site: <http://www.se.df.gov.br>

A estrutura atual da Secretaria de Educação do DF está representada no organograma da Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Organograma da Secretaria de Educação do DF



Fonte: <http://www.se.df.gov.br/>

### 5.2.1.1 Diretorias Regionais de Ensino

São unidades locais diretamente subordinadas à SEDF<sup>(6)</sup>, coordenam e supervisionam as instituições educacionais que lhe são jurisdicionadas. O Distrito Federal possui 647 instituições públicas de ensino, que estão divididas em 14 Diretorias Regionais de Ensino (DREs):

Tabela 1 – Total de Escolas públicas por DRE

<b>DRE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Brazlândia</b>	29
<b>Ceilândia</b>	89
<b>Gama</b>	51
<b>Guará</b>	23
<b>Núcleo Bandeirante</b>	33
<b>Paranoá</b>	30
<b>Planaltina</b>	65
<b>Plano Piloto/Cruzeiro</b>	105
<b>Recanto das Emas</b>	24
<b>Samambaia</b>	39
<b>Santa Maria</b>	26
<b>São Sebastião</b>	22
<b>Sobradinho</b>	46
<b>Taguatinga</b>	65
<b>TOTAL</b>	<b>647</b>

Fonte: Adaptado do sítio <http://www.se.df.gov.br>.

Foram adotadas tipologias quanto à organização do ensino, relativo aos níveis e modalidades de ensino sendo: Centro de Educação Infantil, Jardim de Infância, Centro de Atenção Integrada à Criança, Escola Classe, Centro Interescolar de Línguas, Centro de Ensino Especial, Centro Educacional, Centro de Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Centro de Educação Profissional.

---

(6) Dados do site: <http://www.se.df.gov.br>

### 5.2.1.2 Diretoria Regional de Taguatinga

A DRE de Taguatinga é responsável por sessenta e cinco (65) escolas, sendo que, destas, nove (10) se situam em outras RAs (Ceilândia, Samambaia, Águas Claras e Vicente Pires), dezesseis (16) estão em Taguatinga Sul e quarenta (39) em Taguatinga Norte. Esta pesquisa foi direcionada as escolas de ensino médio de Taguatinga Norte. Há seis escolas que atendem os alunos de nível médio, sendo que três dessas foram selecionadas para pesquisa, observe a Tabela 2:

Tabela 2 – Escolas de Ensino Médio de Taguatinga

Taguatinga Norte				
ENEM	ESCOLA	TIPO	%	MÉDIA
6184	CED 05 DE TAGUATINGA	PUBLICA	50	561.6
8916	CED 06 DE TAGUATINGA	PUBLICA	30.2	543.16
9748	CED 07 DE TAGUATINGA	PUBLICA	59.6	538.28
5235	CEM TAGUATINGA NORTE*	PUBLICA	63.3	570.81
8672	CEM EIT*	PUBLICA	53.6	544.56
10365	CED 04 DE TAGUATINGA*	PUBLICA	30	535.07
Taguatinga sul				
5160	CED 02 DE TAGUATINGA	PUBLICA	28.8	571.71
6040	CEM AVE BRANCA	PUBLICA	56.8	562.97
5876	CEM 03 DE TAGUATINGA	PUBLICA	43.6	564.52

Fonte: Adaptado do site <http://noticias.r7.com/educacao/enem-2011>.

As escolas com asterisco foram as escolhidas para essa pesquisa. Essa tabela é parte do ranking nacional do desempenho das escolas no exame do ENEM. Mostra a colocação, nome da escola, tipo, porcentagem dos alunos da escola que fizeram o exame e a média total desses alunos.

### **5.3 Escolas de Ensino Médio pesquisadas**

Com base em pesquisa feita na secretaria das escolas (Apêndice A) e questionário de levantamento de dados das bibliotecas (Apêndice B), pode-se estabelecer um perfil referente a cada escola.

#### **5.3.1 Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04)**

O CED 04 de Taguatinga possui 1216 alunos matriculados em três turnos, matutino (470), vespertino (473) e noturno (273). Conta com 53 professores divididos para 32 turmas dos três períodos. A escola atende alunos da 7ª série ao 3º ano do ensino médio, veja (APÊNDICE A).

O ambiente destinado a Biblioteca Escolar é denominado “Biblioteca Guimarães Rosa”. Funciona das 8 horas às 22 horas. Atende alunos professores e funcionários, não é destinada a comunidade externa. Os funcionários responsáveis são professores. A biblioteca ocupa uma área de 160 m<sup>2</sup>, não tem espaço destinado para computadores.

As condições das instalações são medianas. As condições gerais de atendimento atendem bem as necessidades. Não conta com cabines ou salas para estudo individual e não tem espaço para atividades audiovisuais.

O mobiliário para acomodar os alunos conta com 40 assentos e 10 mesas. O balcão de atendimento é pouco funcional. Dos equipamentos propostos pela pesquisa, a biblioteca conta apenas com as estantes expositoras, computador e impressora para uso dos funcionários.

O acervo da biblioteca tem um total de 7 mil itens, 3 mil títulos, conta com uma bom numero de livros de referência e outros materiais. Os livros são ordenados por assunto e em ordem alfabética. Confira uma foto das dependências da biblioteca, na Figura 4:

Figura 4 – Biblioteca Escolar Guimarães Rosa (CED 04)



Fonte: Elaborado pelo autor.

### **5.3.2 Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)**

O CEMEIT de Taguatinga possui 1591 alunos matriculados em três turnos, matutino (650), vespertino (641) e noturno (300). Conta com 65 professores divididos para 49 turmas dos três períodos. A escola atende alunos do 1º ano ao 3º ano do ensino médio, veja (APÊNDICE A).

O ambiente destinado a Biblioteca Escolar é denominado “Hilda Mendonça”. Funciona das 7 horas às 23 horas. Atende alunos professores e funcionários, não é destinada a comunidade externa. Os funcionários responsáveis são professores e auxiliares da limpeza. A biblioteca ocupa uma área de 220 m<sup>2</sup>, não tem espaço destinado para computadores.

As condições das instalações são medianas. As condições gerais de atendimento atendem razoavelmente as necessidades. Conta com cabines de estudo individual e não tem espaço para atividades audiovisuais.

O mobiliário para acomodar os alunos conta com 50 assentos e 5 mesas grandes e 3 cabines. O balcão de atendimento é funcional. Dos equipamentos propostos pela pesquisa, a biblioteca conta apenas com o computador para uso dos funcionários.

O acervo da biblioteca tem um total de 3 mil itens, 800 títulos, conta com poucos exemplares de referência e outros materiais. Os livros são ordenados por assunto e em ordem alfabética. A seguir uma foto das dependências da biblioteca:

Figura 5 – Biblioteca Escolar Hilda Mendonça (CEMEIT)



Fonte: Elaborado pelo autor.

### **5.3.3 Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN)**

O CEMTN possui 1361 alunos matriculados em dois turnos, matutino (685) e vespertino (676) não oferece aulas no turno noturno. Conta com 60 professores divididos para 38 turmas dos dois períodos. A escola atende alunos do 1º ano ao 3º ano do ensino médio, veja APÊNDICE A.

O ambiente destinado a Biblioteca Escolar é denominado “Biblioteca José de Alencar”. Funciona das 7 horas às 18 horas. Atende alunos professores e funcionários, não é destinada a comunidade externa. Os funcionários responsáveis são professores e outros servidores. A biblioteca ocupa uma área de 240 m<sup>2</sup>, dos quais 15 m<sup>2</sup> são destinados aos computadores, que estão em estado precário.

As condições das instalações são medianas. As condições gerais de atendimento atendem razoavelmente as necessidades. Não conta com cabines ou salas para estudo individual e não tem espaço para atividades audiovisuais.

O mobiliário para acomodar os alunos conta com 70 assentos e 14 mesas. O balcão de atendimento é funcional. Dos equipamentos propostos pela pesquisa, a biblioteca conta apenas com as estantes expositoras, guarda volumes computador e impressora para uso dos funcionários.

O acervo da biblioteca tem um total de 8 mil itens, 4 mil títulos, conta com uma bom numero de livros de referência e outros materiais. Os livros são ordenados por assunto e em ordem alfabética. A seguir uma foto das dependências da biblioteca:

Figura 6 – Biblioteca Escolar José de Alencar (CEMTN)



Fonte: Elaborado pelo autor.

No período em que a pesquisa de campo nas bibliotecas foi realizada, a Biblioteca José de Alencar foi a que apresentou o maior número de frequentadores. Uma das funcionárias informou que o fluxo em média por turno é de 60 a 80 alunos e esse número triplica quando professores levam suas turmas para realizar alguma atividade na biblioteca.

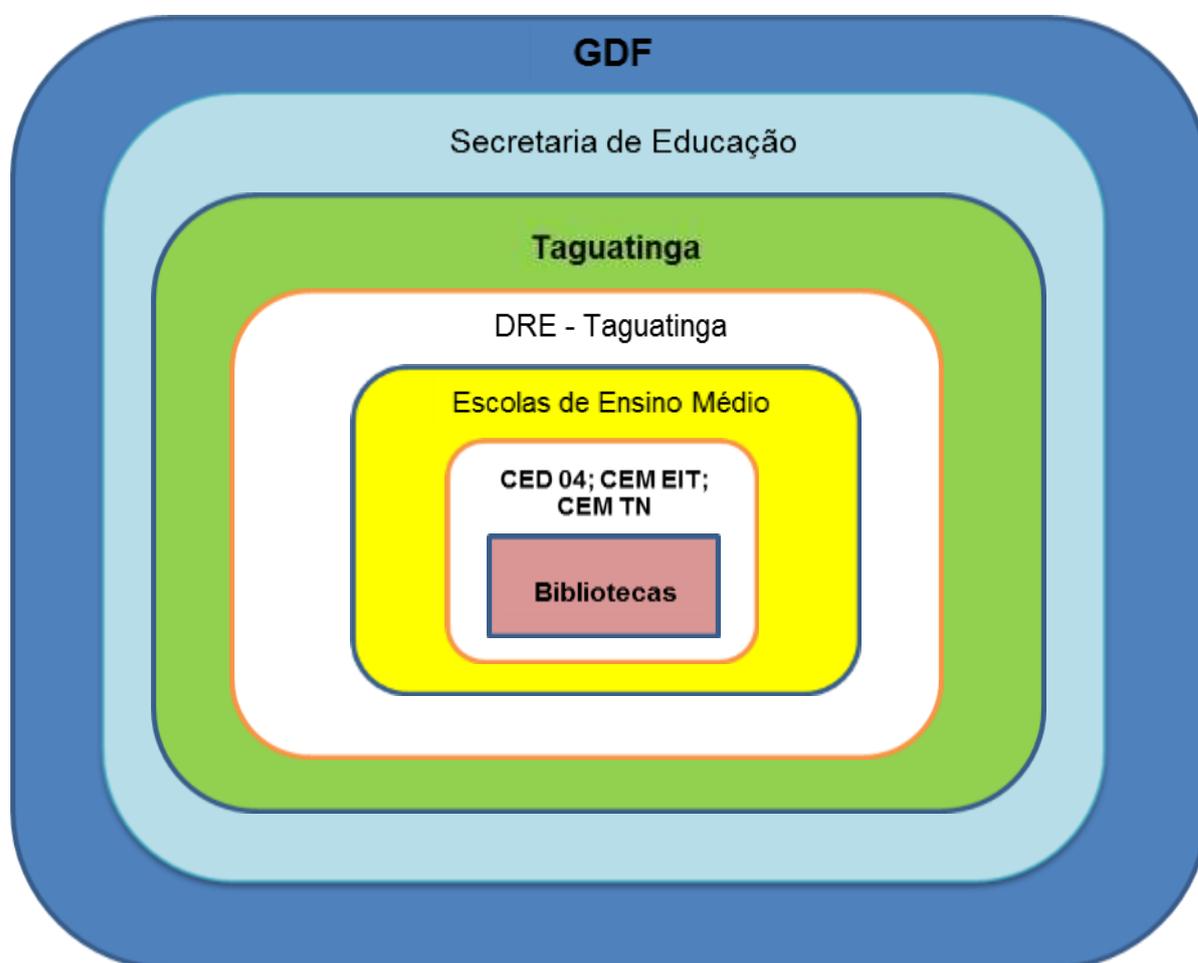
## 5.4 Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória é de caráter qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi realizada em três escolas de ensino médio de Taguatinga Norte.

### 5.4.1 Ambiente da pesquisa

As três escolas pesquisadas que englobam suas respectivas bibliotecas, universo e amostra, fazem parte da estrutura educacional do Governo do Distrito Federal, conforme a Figura 7.

Figura 7 – Contexto das bibliotecas pesquisadas



Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 5.4.2 Universo

Taguatinga é uma cidade com grandes proporções, sua DRE é composta por sessenta e cinco (65) escolas públicas. Atualmente, quarenta (40) escolas estão na região Norte, sendo sete (7) de ensino médio. Para o universo da pesquisa foram selecionadas três (3) escolas de ensino médio, conforme a Tabela 3:

Tabela 3 – Universo da Pesquisa

	<b>Escolas</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>
<u>Escola 1</u>	Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04)	38	943
<u>Escola 2</u>	Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)	50	1291
<u>Escola 3</u>	Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN)	60	1361
	<b>TOTAL</b>	<b>148</b>	<b>3595</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Lakatos e Marconi (1991) conceituam o universo como o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. O universo é constituído pelos professores e alunos, que respectivamente trabalham e estudam no turno matutino e vespertino de cada escola. Inclui também os responsáveis pela biblioteca e secretaria escolar, que fizeram parte da entrevista estruturada descritiva de cada escola, mas não estão relacionados nos dados da Tabela 3.

### 5.4.3 Amostra

Tendo em vista a amplitude do universo da pesquisa, a população alvo deste estudo é composta pela amostra de professores e alunos a seguir:

Tabela 4 – Amostra da Pesquisa

	<b>Escolas</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>
<u>Escola 1</u>	Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04)	22	86
<u>Escola 2</u>	Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)	28	95
<u>Escola 3</u>	Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN)	25	99
	<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>280</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

A amostra total é constituída por boa parte dos professores e parcela significativa dos alunos. De acordo com (LAKATOS; MARKONI, 1991), amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é subconjunto do universo. Relação que corresponde escola e biblioteca:

Escola 1 - Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04).

Biblioteca Guimarães Rosa.

Escola 2 - Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT).

Biblioteca Hilda Mendonça.

Escola 3 - Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN).

Biblioteca José de Alencar.

#### **5.4.4 Coleta e Processamento**

Os dados foram coletados no período de 18 de junho de 2012 a 27 de junho de 2012 nos turnos matutino e vespertino. No dia 18 de junho foi aplicado um pré-teste junto aos frequentadores de uma das bibliotecas pesquisadas, a fim de garantir a inteligibilidade e clareza das questões junto aos alunos. Seis usuários responderam e os questionários não apresentaram problemas.

Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados nos dias 20 a 23 de junho de 2012 e 27 de junho de 2012. Foram elaborados quatro (4) questionários para coleta de dados. Dois (2) para pesquisa descritiva das escolas, o primeiro a fim de obter informações gerais sobre a escola (APÊNDICE A), o segundo direcionado aos funcionários responsáveis pela biblioteca escolar (APÊNDICE B). Para obtenção das demais informações necessárias aos objetivos da pesquisa, aplicou-se um (1) questionário para os professores (APÊNDICE C), para avaliar suas opiniões sobre biblioteca. E um (1) questionário para os alunos, para medir aspectos relacionados à biblioteca escolar (APÊNDICE D). Os questionários são compostos por questões fechadas de múltipla escolha, e questões abertas para dados subjetivos, sugestões e opiniões. Veja os apêndices:

APÊNDICE A - Dados gerais das escolas;

APÊNDICE B - Levantamento de dados sobre a Biblioteca Escolar;

APÊNDICE C - Questionário direcionado ao professor;

APÊNDICE D - Questionário direcionado ao aluno.

Os dados coletados foram processados, parte manualmente, a partir dos softwares Microsoft Office Word 2010 e do Microsoft Office Excel 2010, que resultaram em tabelas e figuras apresentadas na análise de dados.

### 5.4.5 Análise dos dados

Os dados a serem analisados são provenientes dos questionários dos professores e dos questionários dos alunos, apresentados separadamente nos APÊNDICES C e D, aplicados nas três escolas. Por se tratar de dois tipos diferentes de questionários, a análise é dividida em duas etapas:

- etapa 1 para os professores.
- etapa 2 para os alunos.

#### **Etapa 1 – Professores entrevistados**

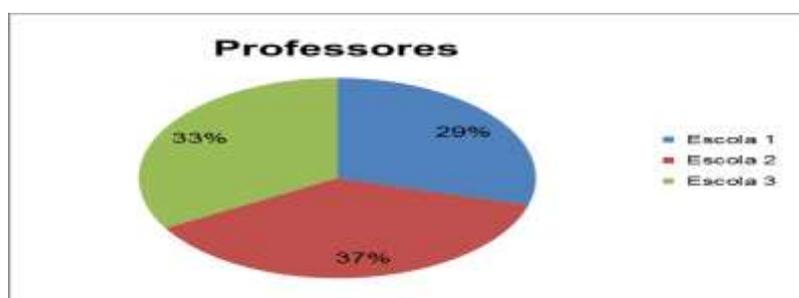
O questionário direcionado ao professor tem o objetivo de avaliar a usabilidade e a importância que o educador atribui à biblioteca escolar. Nesta etapa, a análise ocorre sobre o total da amostra, conforme indica a Tabela 5:

Tabela 5 – Professores

	<b>Escolas</b>	<b>Professores</b>
<u>Escola 1</u> <u>Escola 2</u> <u>Escola 3</u>	Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04)	22
	Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)	28
	Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN)	25
	<b>TOTAL</b>	<b>75</b>

A Figura 8 representa a proporção de cada escola na pesquisa:

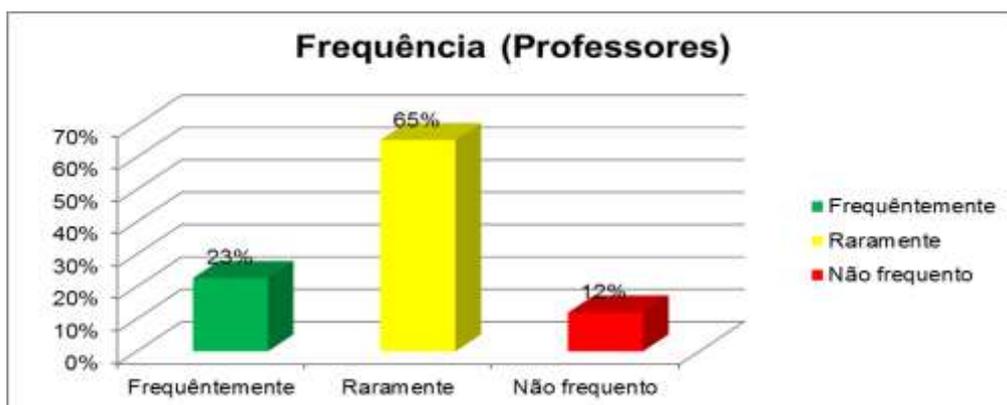
Figura 8 – Relação entre os professores e escolas



## Utilização da Biblioteca Escolar

Grande parte dos professores respondeu negativamente quanto a utilizarem a biblioteca, pois 65% (49) afirmaram raramente utilizar, 12% (9) afirmam não frequentar. Somente 23% (17) dos entrevistados utilizam frequentemente a biblioteca escolar, como demonstra a Figura 9:

Figura 9 – Frequência dos professores à Biblioteca Escolar



## A biblioteca escolar atende às necessidades

Sobre as necessidades dos professores, 56% (42) declararam que a biblioteca escolar atende razoavelmente, 25% (19) atende bem e 16% (12) afirmaram que não atende as suas necessidades, como indica a Figura 10:

Figura 10 – Atendimento às necessidades dos professores



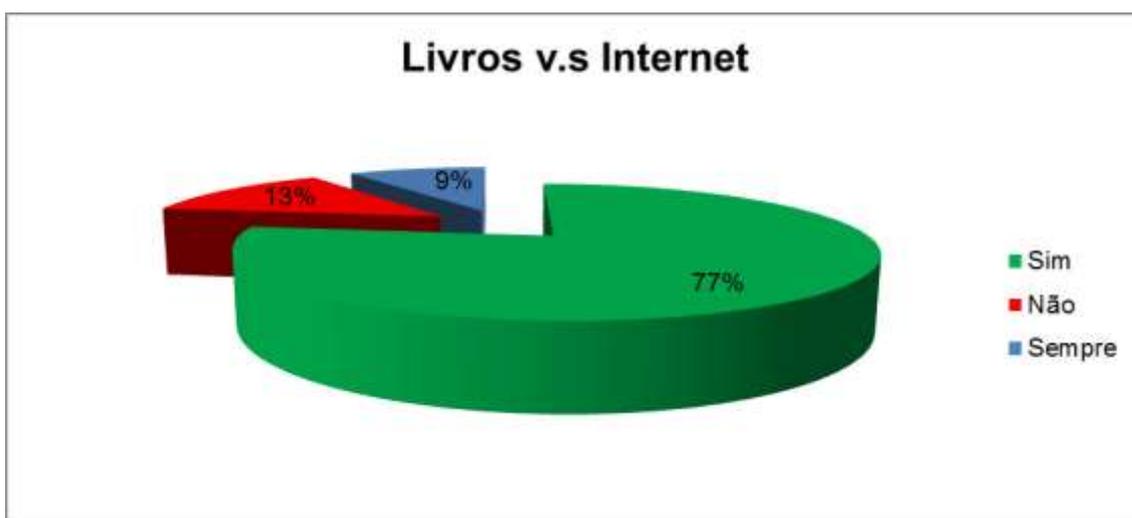
## Os alunos e a Biblioteca Escolar

Os professores foram unânimes 100% (75), quanto à importância dos alunos utilizarem a biblioteca da escola. Todos consideram importante que o aluno faça uso do espaço.

## Pesquisa em Livros e Internet

Quando indagados sobre recomendar aos alunos que pesquisem diretamente em livros e não somente na Internet, os professores responderam que recomendam 'sim' 77% (58), 13% (10) 'não' se lembram de recomendar, e 9% (7) 'sempre' recomendam que os alunos façam a pesquisa em livros, observe a Figura 11:

Figura 11 – Pesquisa em Livros v.s Internet



## Biblioteca bem estruturada

Na opinião dos professores sobre uma biblioteca bem estruturada cooperar com seu trabalho, 68% (51) dos professores declara ser fundamental, 29% (22) marcaram que auxiliaria, e 3% (2) disseram que não é necessário, veja a Figura 12:

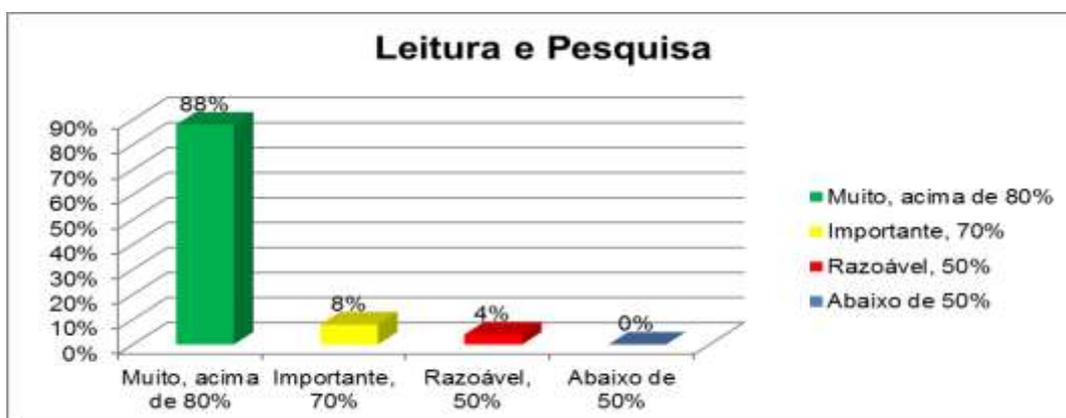
Figura 12 – Biblioteca Escolar bem estruturada coopera com o trabalho do professor



## Importância da leitura e pesquisa

A maior parte dos professores considera que dentre os métodos de aprendizado, a leitura e pesquisa, são muito importante 88% (66); outros 8% (6) importante, 4% (3) razoável. Ninguém considerou pouco importante, observe a Figura 13.

Figura 13 – Importância da leitura e pesquisa para o aprendizado



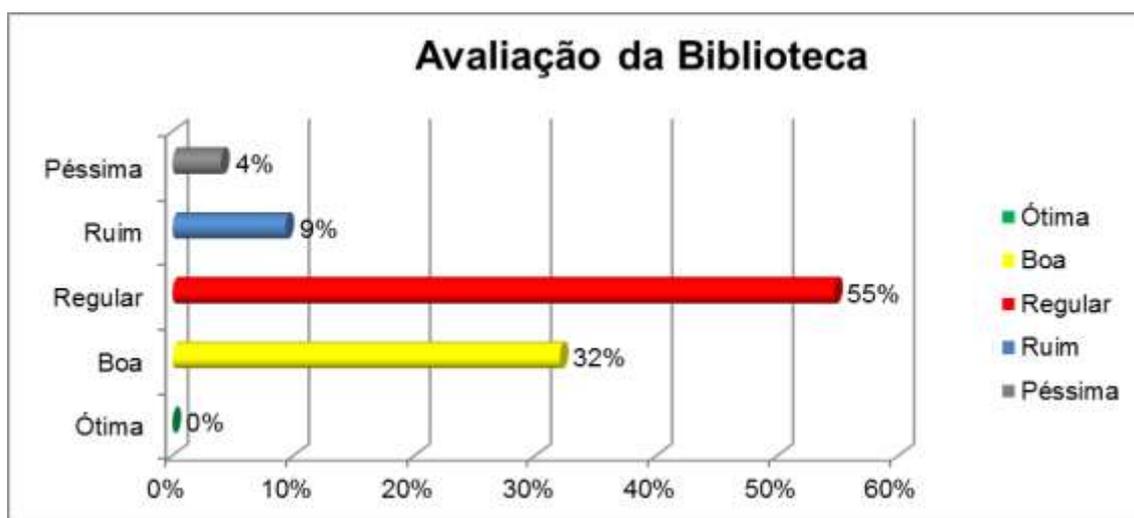
## Profissional da Informação

Outra questão que os professores foram unânimes 100% (75), foi quanto a ser ter um profissional da informação na biblioteca da escola. Todos informaram SIM, considerando que é importante a presença desse profissional para orientar seus alunos nas atividades de pesquisa.

## Avaliação da Biblioteca Escolar

Os dados que representam a avaliação das bibliotecas escolares, por parte dos professores, tiveram alto índice de insatisfação: 68% (51) dos entrevistados rotulam a biblioteca de regular a péssima; 32% (24) consideram como boa e absolutamente ninguém afirmou que sua biblioteca escolar é ótima, confira na Figura 14.

Figura 14 – Avaliação da Biblioteca Escolar (Professores)



## **Sugestões dos professores para melhorar a Biblioteca Escolar**

Na questão aberta, foram muitas às sugestões e alternativas apontadas pelos professores para melhorar o ambiente da biblioteca. Dentre as quais pode se destacar:

- Atualizar o acervo.
- Adquirir livros literários, revistas especializadas nas disciplinas ministradas na escola, revistas informativas (ex. Veja, Época), livros para o PAS/Vestibular.
- Comprar computadores, disponibilizar o acesso à Internet.
- Ampliar o espaço físico da biblioteca.
- Possuir um sistema de informática para catalogar o acervo da biblioteca, consulta online.
- Motivar os alunos com projetos e eventos relacionados à biblioteca: palestras com escritores, ciranda do livro, varal do livro e feira de troca de livros.
- Melhorar o atendimento aos usuários, com pessoas capacitadas e de boa vontade em ajudar.
- Ter um bibliotecário de formação.

## Etapa 2 – Alunos entrevistados

O questionário direcionado ao aluno avalia parâmetros demográficos (sexo, idade e escolaridade) e outras variáveis relacionadas à Biblioteca Escolar na condição de usuário da mesma. A amostra de alunos, de cada escola e as respectivas séries, é apresentada na Tabela 6.

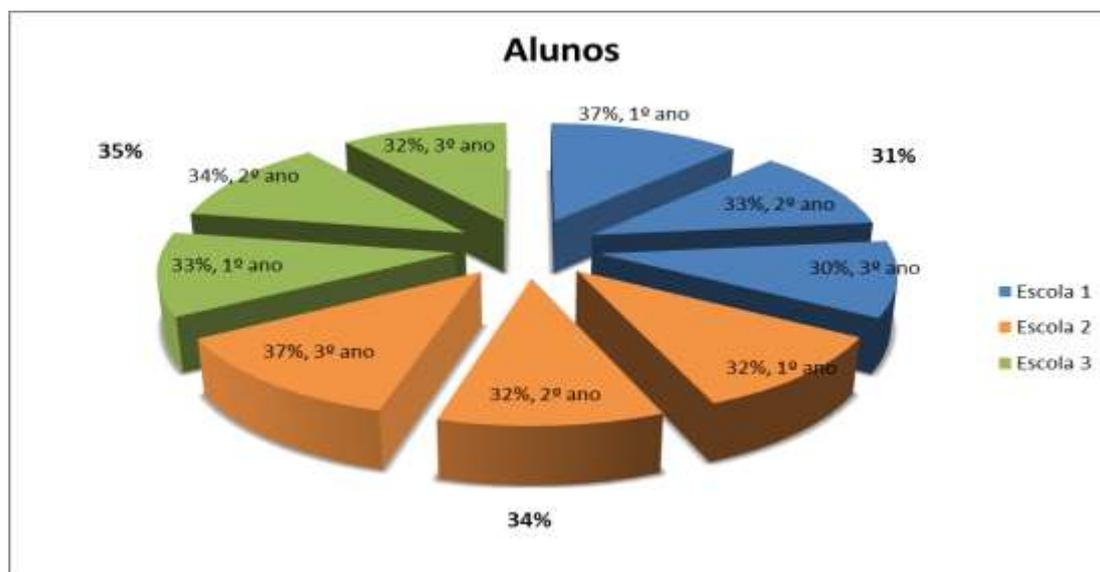
Tabela 6 – Alunos

Escolas		Amostra	Série	Alunos
Escola 1	Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04)	86	1º Ano	32
			2º Ano	28
			3º Ano	26
Escola 2	Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)	95	1º Ano	30
			2º Ano	30
			3º Ano	35
Escola 3	Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN)	99	1º Ano	33
			2º Ano	34
			3º Ano	32
TOTAL		280		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa Etapa 2 cada escola é analisada separadamente, conforme a Figura 15:

Figura 15 – Alunos do ensino médio



A pesquisa é composta por três escolas de ensino médio, os grupos de alunos são específicos e recebem um tratamento diferenciado dentro da análise de dados da pesquisa. Sendo assim, o método de análise da Etapa 2 diferentemente da Etapa 1 não avalia o total da amostra como um todo. As escolas um (1), dois (2) e três (3) são avaliadas individualmente, cada uma com seu respectivo grupo de alunos.

***Escola 1: Centro Educacional 04 de Taguatinga Norte (CED 04)***

**Identificação: idade, sexo e escolaridade**

A primeira parte do questionário é referente à identificação dos alunos. As variáveis: idade, sexo e escolaridade são analisadas. A idade dos entrevistados varia dos 14 anos aos 19 anos de idade, sendo que a idade predominante está de acordo com as séries: 15 anos para o 1º ano, 16 anos para o 2º ano, 17 anos para o 3º ano. A maior parte dos alunos é do sexo feminino 52% (45), enquanto 48% (41) são do sexo masculino. As frequências correspondentes à escolaridade, a quantidade de entrevistados por série, podem ser verificados na Tabela 7:

Tabela 7 – Identificação dos alunos (Escola 1)

<b>Escola 1</b>					
<b>Séries:</b>	<i>Alunos do 1º ano</i>	<i>Alunos do 2º ano</i>	<i>Alunos do 3º ano</i>	<i>Subtotal</i>	<i>%</i>
<b>Feminino:</b>	13	17	15	45	52%
<b>Masculino:</b>	13	11	17	41	48%
<b>Total</b>	26	28	32	86	100%

## Livros

Com relação ao nível de leitura dos alunos, as meninas tem uma média maior de leitura no mês: 49% leem um livro; 20% leem dois livros; 11% leem três livros e 20% afirmaram não ler nenhum. Os meninos tem uma média menor: 41% leem um livro; 12% leem dois livros; 5% leem três livros e 41% declaram não ler nenhum, conforme a Tabela 8:

Tabela 8 – Grau de leitura mensal (Escola 1)

<b>Escola 1</b>				
<b>Livros:</b>	<i>Um</i>	<i>Dois</i>	<i>Três</i>	<i>Nenhum</i>
<b>Feminino:</b>	49%	20%	11%	20%
<b>Masculino:</b>	41,5%	12%	5%	41,5%

## Frequência à biblioteca

Novamente as meninas se mostraram mais frequentadoras da biblioteca. Das alunas entrevistadas: 13% frequentam diariamente; 18% uma ou duas vezes por semana; 27% uma ou duas vezes por mês; 22% uma ou duas vezes por bimestre e 20% declaram não frequentar a biblioteca. Dos alunos entrevistados 5% frequentam diariamente; 22% uma ou duas vezes por semana; 15% uma ou duas vezes por mês; 27% uma ou duas vezes por bimestre e 32% declaram não frequentar a biblioteca, como demonstra a Tabela 9:

Tabela 9 – Frequência de uso da biblioteca (Escola 1)

<b>Escola 1</b>					
<b>Frequentam:</b>	<i>Diariamente</i>	<i>1 ou 2 por semana</i>	<i>1 ou 2 por mês</i>	<i>1 ou 2 por bimestre</i>	<i>Nunca</i>
<b>Feminino:</b>	13%	18%	27%	22%	20%
<b>Masculino:</b>	5%	22%	15%	27%	32%

## Nunca frequentaram a biblioteca

Quando perguntados dos motivos pelos quais os alunos afirmam nunca terem frequentado a sua Biblioteca Escolar, eles apresentaram vários, como:

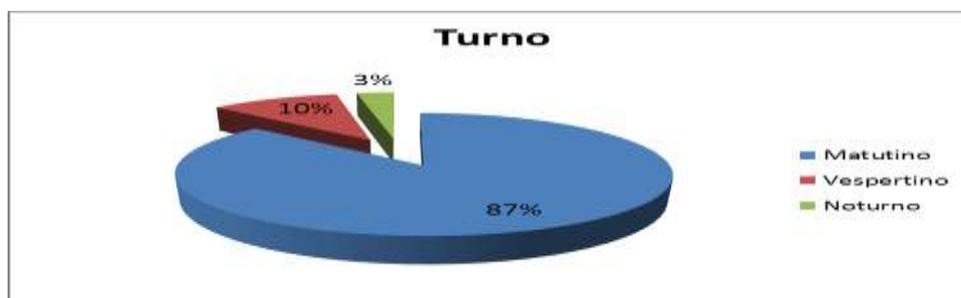
- Falta de tempo ou oportunidade.
- Falta de interesse.
- Acreditam que a biblioteca não tenha livros de seus interesses.
- Não gostam de ler.
- Não é uma atividade obrigatória.
- O espaço é pouco atrativo, não chama a atenção dos alunos.
- Precisa pagar pela carteirinha.
- Não conhece a biblioteca.

Todos que responderam 'Nunca' foram dispensados de responder o restante do questionário.

## Turno que frequentam a biblioteca

Dentre os alunos que frequentam a biblioteca, 87% (59) estão no turno matutino, 10% (7) no turno vespertino e 3% (2) no turno noturno, observe-se a Figura 16:

Figura 16 – Turno que frequentam a biblioteca (Escola 1)



## Satisfação quanto à localização da biblioteca

A grande maioria dos alunos usuários da biblioteca, 72% assinalaram como adequada a localização da biblioteca; 25% que poderia ser melhor, e uma pequena parcela de 3% não concorda com a localização, conforme indica a Figura 17:

Figura 17 – Localização da biblioteca (Escola 1)

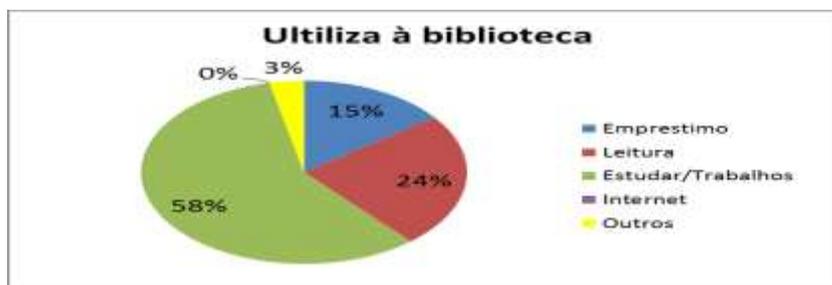


As sugestões para uma localização melhor foram pouco diversificadas. A maior parte gostaria que o espaço destinado às dependências da biblioteca fosse maior e que não fosse ao lado da cantina.

## Tipo de serviço utilizado na Biblioteca Escolar

Os entrevistados usuários da Biblioteca Escolar foram questionados sobre quais serviços utilizam na biblioteca: 58% fazem uso do espaço para estudar ou realizar trabalho; 24% para leitura; 15% para requisitar livros ou outros materiais; 3% outros serviços. Ninguém utiliza a Internet, pois não há computadores disponíveis, veja a Figura 18:

Figura 18 – Serviços utilizados na biblioteca (Escola 1)



## Opinião sobre Biblioteca Escolar

Nessa parte do questionário (APÊNDICE D) foi indagado aos alunos que respondessem 'Sim' ou 'Não' sobre sete questões relacionadas à biblioteca. Observe a Tabela 10 a seguir:

Tabela 10 – Opinião sobre a Biblioteca Escolar (Escola 1)

Escola 1					
Questões	Sim	Não	Total	%	%
I - horário	57	7	64	89%	11%
II - espaço	48	16	64	75%	25%
III - ambiente	48	16	64	75%	25%
IV - recuperar documentos	40	24	64	62%	38%
V – atualidade do acervo	47	17	64	73%	27%
VI - computadores	11	53	64	17%	83%
VII - profissional	61	3	64	95%	5%

- Questão I – Quanto ao horário: quando indagados sobre considerar o horário adequado aos seus interesses e necessidades; 89% responderam 'Sim'; e 11% 'Não'.
- Questão II – Quanto ao espaço: 75% consideram o espaço agradável e atrativo; e 25% 'Não'.
- Questão III – Quanto ao ambiente: 75% consideram o ambiente calmo e favorável à utilização ao mesmo tempo por vários alunos; e 25% 'Não'.
- Questão IV – Quanto a recuperar documentos: 62% consideram encontrar os documentos que precisam; e 38% 'Não'.
- Questão V – Quanto a atualidade do acervo: 73% assinalaram 'Sim' que os livros são atuais e atendem aos seus interesses; e 27% 'Não'.
- Questão VI – Quanto ao número de computadores: 17% assinalaram que os computadores estão em número suficiente, mas 83% não compartilham da mesma opinião e responderam 'Não'.
- Questão VII - A quase totalidade 95% respondem 'Sim' quanto a presença de um profissional da informação na Biblioteca Escolar, conforme Tabela 10.

## Opinião dos alunos

Essa questão aberta tem o intuito de saber a opinião dos alunos, quais as qualidades e os defeitos da Biblioteca Escolar. Solicita que apontem sugestões para a sua melhoria. As respostas sobre o que há de melhor foram limitadas a afirmarem que:

- “lugar é agradável e calmo”.
- “tem uma variedade boa de livros de literatura”.

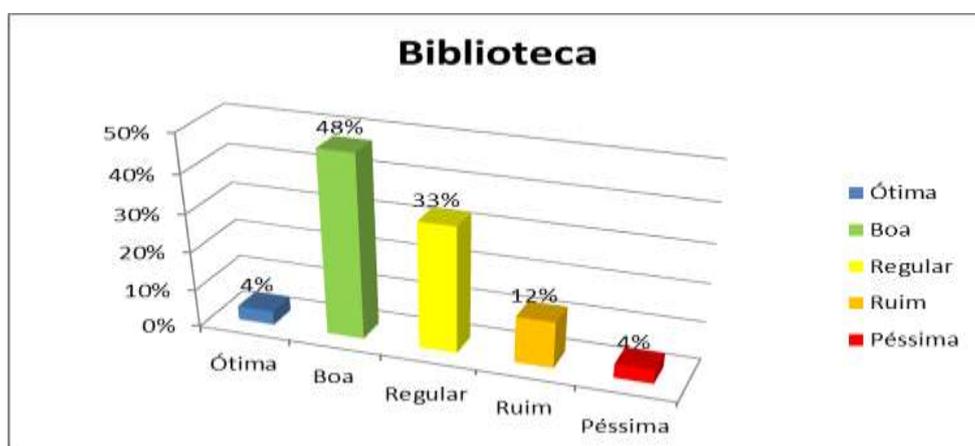
Muitas às opiniões foram sobre os defeitos e o que se pode melhorar na biblioteca, Destacando-se:

- Melhorar o atendimento.
- Atualizar o acervo.
- Oferecer mais computadores com Internet.
- Ampliar o espaço.
- Melhorar a estrutura.

## Avaliação da atual situação da Biblioteca Escolar

Os dados que representam a avaliação da biblioteca escolar, por parte dos alunos, tiveram bons índices de satisfação: 48% (39) dos entrevistados afirmam que a biblioteca é boa e 4% (3) ótima; 33% rotulam a biblioteca de regular; 12% consideram que é ruim e 4% (3) que é uma péssima biblioteca, confira na Figura 19:

Figura 19 – Avaliação da Biblioteca Escolar (Alunos/Escola 1)



**Escola 2: Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga  
(CEM EIT)**

**Identificação: idade, sexo e escolaridade**

A primeira parte do questionário é referente à identificação dos alunos. As variáveis: idade, sexo e escolaridade são analisadas. A idade dos entrevistados varia dos 14 anos aos 19 anos de idade, sendo que a idade predominante está de acordo com as séries: 15 anos para o 1º ano, 16 anos para o 2º ano, 17 anos para o 3º ano. A maior parte dos alunos é do sexo feminino 58% (55), enquanto 42% (40) são do sexo masculino. As frequências correspondentes à escolaridade, a quantidade de entrevistados por série, podem ser verificados na Tabela 11:

Tabela 11 – Identificação dos alunos (Escola 2)

<b>Escola 2</b>					
<b>Séries:</b>	<i>Alunos do 1º ano</i>	<i>Alunos do 2º ano</i>	<i>Alunos do 3º ano</i>	<i>Subtotal</i>	<i>%</i>
<b>Feminino:</b>	20	19	16	55	58%
<b>Masculino:</b>	15	11	14	40	42%
<b>Total</b>	35	30	30	95	100%

As turmas têm uma quantidade equilibrada de alunos, 35 no 1º ano, 30 no 2º ano e 30 no 3º ano. Estes eram os presentes no momento da pesquisa.

## Livros

Com relação ao nível de leitura dos alunos, as meninas tem uma média maior de leitura no mês: 49% leem um livro; 20% leem dois livros; 16% leem três livros e 15% afirmaram não ler nenhum. Os meninos tem uma média menor ao todo, mas equilibrada: 55% leem um livro; 10% leem dois livros; 13% leem três livros e 23% declaram não ler nenhum, conforme a Tabela 12:

Tabela 12 – Grau de leitura mensal (Escola 2)

<b>Escola 2</b>				
<b>Livros:</b>	<i>Um</i>	<i>Dois</i>	<i>Três</i>	<i>Nenhum</i>
<b>Feminino:</b>	49%	20%	16%	15%
<b>Masculino:</b>	55%	10%	13%	23%

## Frequência

Nesta escola, dos alunos entrevistados mais de 1/3 declaram não frequentar a Biblioteca Escolar. Das alunas entrevistadas: 11% frequentam diariamente; 9% uma ou duas vezes por semana; 22% uma ou duas vezes por mês; 19% uma ou duas vezes por bimestre e 39% declaram não frequentar a biblioteca. Dos alunos entrevistados 5% frequentam diariamente; 20% uma ou duas vezes por semana; 18% uma ou duas vezes por mês; 20% uma ou duas vezes por bimestre e 38% declaram não frequentar a biblioteca, como demonstra a Tabela 13:

Tabela 13 – Frequência de uso da biblioteca (Escola 2)

<b>Escola 2</b>					
<b>Frequentam:</b>	<i>Diariamente</i>	<i>1 ou 2 por semana</i>	<i>1 ou 2 por mês</i>	<i>1 ou 2 por bimestre</i>	<i>Nunca</i>
<b>Feminino:</b>	11%	9%	22%	19%	39%
<b>Masculino:</b>	5%	20%	18%	20%	38%

## Nunca frequentaram a biblioteca

Quando perguntados dos motivos pelos quais os alunos afirmam nunca terem frequentado a sua Biblioteca Escolar, eles apresentaram vários, como:

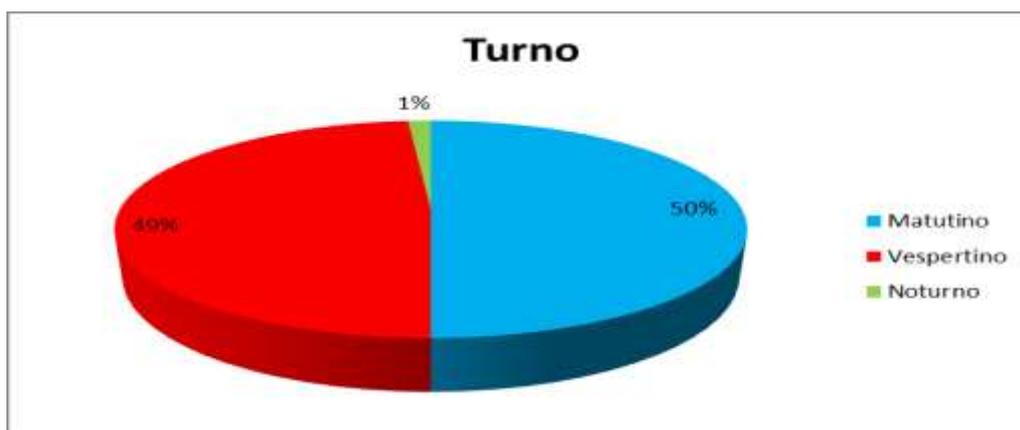
- Utiliza a Biblioteca Pública Machado de Assis.
- Tem Internet em casa e não precisa da biblioteca.
- Acreditam que a biblioteca não tenha livros de seus interesses.
- Prefere ler em sua própria casa.
- Mora longe, não dá pra frequentar no turno contrário as aulas.

Todos que responderam 'Nunca' foram dispensados de responder o restante do questionário.

## Turno que frequentam a biblioteca

Dentre os alunos que frequentam a biblioteca, 50% (36) estão no turno matutino, 49% (35) no turno vespertino e 1% (1) no turno noturno, observe-se a Figura 20:

Figura 20 – Turno que frequentam a biblioteca (Escola 2)



## Satisfação quanto à localização da biblioteca

A maioria dos alunos usuários da biblioteca, 66% assinalaram como adequada a localização da biblioteca; 22% que poderia ser melhor; e uma pequena parcela de 12% não concorda com a localização, conforme indica a Figura 21:

Figura 21 – Localização da biblioteca (Escola 2)

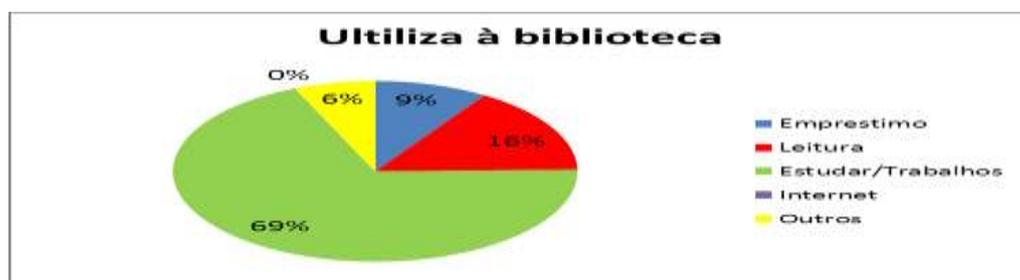


As sugestões para um lugar melhor foram pouco diversificadas. Uma parte gostaria que o espaço destinado às dependências da biblioteca fosse maior e que não fosse embaixo dos banheiros, que tem causado infiltrações.

## Tipo de serviço utilizado na Biblioteca Escolar

Os entrevistados usuários da Biblioteca Escolar foram questionados sobre quais serviços utilizam na biblioteca: 69% fazem uso do espaço para estudar ou realizar trabalho; 16% para leitura; 9% para requisitar livros ou outros materiais; 6% outros serviços. Ninguém utiliza a Internet, pois não há computadores disponíveis, veja a Figura 22:

Figura 22 – Serviços utilizados na biblioteca (Escola 2)



## Opinião sobre Biblioteca Escolar

Nessa parte do questionário (APÊNDICE D) foi indagado aos alunos que respondessem 'Sim' ou 'Não' sobre sete questões relacionadas à biblioteca. Observe a Tabela 14 a seguir:

Tabela 14 – Opinião sobre a Biblioteca Escolar (Escola 2)

Escola 2					
Questões	Sim	Não	Total	%	%
I - horário	56	3	59	95%	5%
II - espaço	23	36	59	39%	61%
III - ambiente	27	32	59	46%	54%
IV - recuperar documentos	27	32	59	46%	54%
V – atualidade do acervo	37	22	59	63%	37%
VI - computadores	0	59	59	0%	100%
VII - profissional	53	6	59	90%	10%

- Questão I – Quanto ao horário: quando indagados sobre considerar o horário adequado aos seus interesses e necessidades; 95% responderam 'Sim'; e 5% 'Não'.
- Questão II – Quanto ao espaço: 39% consideram o espaço agradável e atrativo; e 61% 'Não'.
- Questão III – Quanto ao ambiente: 46% consideram o ambiente calmo e favorável à utilização ao mesmo tempo por vários alunos; e 54% 'Não'.
- Questão IV – Quanto a recuperar documentos: 63% consideram encontrar os documentos que precisam; e 37% 'Não'.
- Questão V – Quanto a atualidade do acervo: 73% assinalaram 'Sim' que os livros são atuais e atendem aos seus interesses; e 27% 'Não'.
- Questão VI – Quanto ao número de computadores: 100% assinalaram 'Não' que os computadores não estão em numero suficiente, já que há apenas um computador para uso dos funcionários.
- Questão VII - A quase totalidade 90% respondem 'Sim' quanto a presença de um profissional da informação na Biblioteca Escolar, conforme Tabela 10.

## Opinião dos alunos

Essa questão aberta tem o intuito de saber a opinião dos alunos, quais as qualidades e os defeitos da Biblioteca Escolar. Solicita apontem sugestões para a sua melhorar. As respostas sobre o que há de melhor foram muito limitadas e quase não se obteve respostas, alguns informaram:

- “lugar é bem ventilado e iluminado”.
- “os livros”.

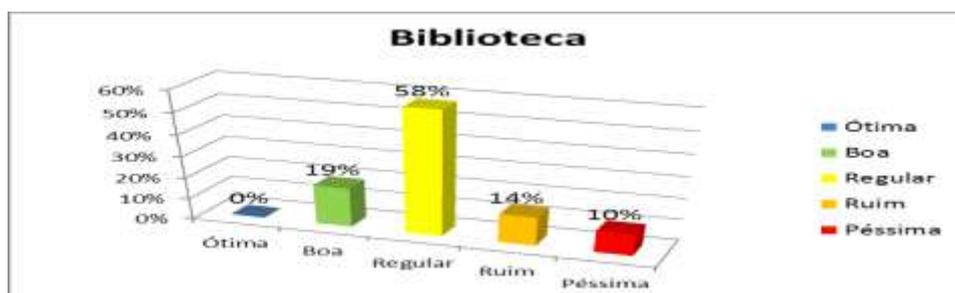
Muitas foram às opiniões sobre os defeitos e o que se pode melhorar na biblioteca. Dentre as quais pode se destacar:

- Melhorar o atendimento.
- Atualizar o acervo.
- Organizar o acervo.
- Oferecer computadores com Internet.
- Disponibilizar Wi-Fi grátis.
- Fiscalizar o comportamento dos alunos.
- Ampliar o espaço.
- Melhorar as acomodações.
- Melhorar a estrutura.

## Avaliação da atual situação da Biblioteca Escolar

Os dados que representam a avaliação da biblioteca escolar, por parte dos alunos, tiveram índices altos de insatisfação: 58% dos entrevistados afirmam que a biblioteca é regular e 19% boa; 14% rotulam a biblioteca de ruim; 10% informaram que é péssima e ninguém 0% considerou uma ótima biblioteca, confira na Figura 23.

Figura 23 – Avaliação da Biblioteca Escolar (Alunos/Escola 2)



### **Escola 3: Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEM TN)**

#### **Identificação: idade, sexo e escolaridade**

A primeira parte do questionário é referente à identificação dos alunos. As variáveis: idade, sexo e escolaridade são analisadas. A idade dos entrevistados varia dos 14 anos aos 19 anos de idade, sendo que a idade predominante está de acordo com as séries: 15 anos para o 1º ano, 16 anos para o 2º ano, 17 anos para o 3º ano. A maior parte dos alunos é do sexo feminino 55% (54), enquanto 45% (45) são do sexo masculino. As frequências correspondentes à escolaridade, a quantidade de entrevistados por série, também podem ser verificados na Tabela 15:

Tabela 15 – Identificação dos alunos (Escola 3)

<b>Escola 3</b>					
<b>Séries:</b>	<i>Alunos do 1º ano</i>	<i>Alunos do 2º ano</i>	<i>Alunos do 3º ano</i>	<i>Subtotal</i>	<i>%</i>
<b>Feminino:</b>	17	19	18	54	55%
<b>Masculino:</b>	15	15	15	45	45%
<b>Total</b>	32	34	33	99	100%

As turmas têm uma quantidade equilibrada de alunos, 32 no 1º ano, 34 no 2º ano e 33 no 3º ano. Estes eram os presentes no momento da pesquisa.

## Livros

Com relação ao nível de leitura dos alunos, as meninas tem uma média maior de leitura no mês; 46% leem um livro; 26% leem dois livros; 20% leem três livros e 7% afirmaram não ler nenhum. Os meninos tem uma média menor ao todo, mas equilibrada: 36% leem um livro; 33% leem dois livros; 13% leem três livros e 18% declaram não ler nenhum, conforme a Tabela 16:

Tabela 16 – Grau de leitura mensal (Escola 3)

<b>Escola 3</b>				
<b>Livros:</b>	<i>Um</i>	<i>Dois</i>	<i>Três</i>	<i>Nenhum</i>
<b>Feminino:</b>	46%	26%	20%	7%
<b>Masculino:</b>	36%	33%	13%	18%
<b>Total</b>				

## Frequência

Nesta escola, dos alunos entrevistados poucos foram o que declaram não frequentar a Biblioteca Escolar. Das alunas entrevistadas: 37% frequentam diariamente; 30% uma ou duas vezes por semana; 15% uma ou duas vezes por mês 9% uma ou duas vezes por bimestre e 9% declaram não frequentar a biblioteca. Dos alunos entrevistados: 29% frequentam diariamente; 29% uma ou duas vezes por semana; 27% uma ou duas vezes por mês; 7% uma ou duas vezes por bimestre e 9% declaram não frequentar a biblioteca, como demonstra a Tabela 17:

Tabela 17 – Frequência de uso da biblioteca (Escola 3)

<b>Escola 3</b>					
<b>Frequentam:</b>	<i>Diariamente</i>	<i>1 ou 2 por semana</i>	<i>1 ou 2 por mês</i>	<i>1 ou 2 por bimestre</i>	<i>Nunca</i>
<b>Feminino:</b>	37%	30%	15%	9%	9%
<b>Masculino:</b>	29%	29%	27%	7%	9%
<b>Total</b>					

### Nunca frequentaram a biblioteca

A Escola 3 obteve o melhor índice geral, inferior a 10% dos entrevistados, que declaram nunca terem frequentado a sua Biblioteca Escolar. Dentre os motivos apresentados, destacam-se:

- Considera a biblioteca pequena.
- Acreditam que a biblioteca não tenha livros de seus interesses.
- Prefere estudar e ler em sua própria casa.
- Faz estágio, não dá pra frequentar no turno contrário as aulas.

Todos que responderam 'Nunca' foram dispensados de responder o restante do questionário.

### Turno que frequentam a biblioteca

Dentre os alunos que frequentam a biblioteca, 53% (75) estão no turno matutino, 47% (67) no turno vespertino e ninguém usa no turno noturno, isso se deve a escola não ter turmas noturnas, observe-se a Figura 24:

Figura 24 – Turno que frequentam a biblioteca (Escola 3)

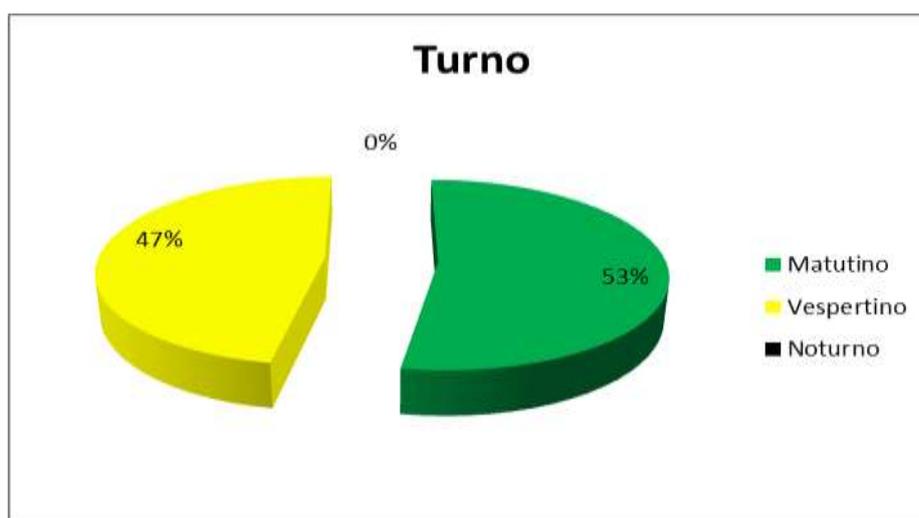


Figura 24 – Turno que frequentam a biblioteca (Escola 3)

## Satisfação quanto à localização da biblioteca

A maioria dos alunos usuários da biblioteca (64%) assinalaram como adequada a localização da biblioteca, 36% que poderia ser melhor e ninguém marcou 'não' concordar com a localização, conforme indica a Figura 25:

Figura 25 – Localização da biblioteca (Escola 3)

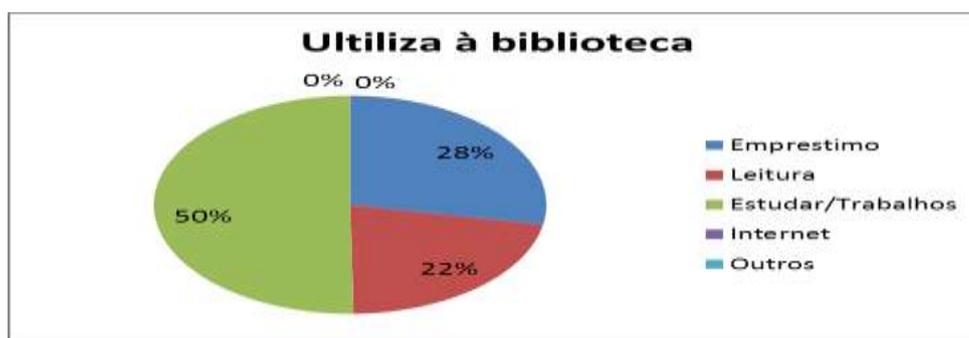


Não houve sugestões específicas para um lugar mais adequado à Biblioteca Escolar.

## Tipo de serviço utilizado na Biblioteca Escolar

Os entrevistados usuários da Biblioteca Escolar foram questionados sobre quais serviços utilizam na biblioteca: 50% fazem uso do espaço para estudar ou realizar trabalho; 28% para requisitar livros ou outros materiais; 22% para leitura. Ninguém utiliza a Internet e outros serviços, veja a Figura 26:

Figura 26 – Serviços utilizados na biblioteca (Escola 3)



## Biblioteca Escolar

Nessa parte do questionário (APÊNDICE D) foi indagado aos alunos que respondessem 'Sim' ou 'Não' sobre sete questões relacionadas à biblioteca. Observe a Tabela 18 a seguir:

Tabela 18 – Opinião sobre a Biblioteca Escolar (Escola 3)

Escola 3					
Questões	Sim	Não	Total	%	%
I - horário	90	0	90	100%	0%
II - espaço	56	34	90	62%	38%
III - ambiente	33	57	90	37%	63%
IV - recuperar documentos	48	42	90	53%	47%
V – atualidade do acervo	49	41	90	54%	46%
VI - computadores	43	47	90	48%	52%
VII - profissional	84	6	90	93%	7%

- Questão I – Quanto ao horário: quando indagados sobre considerar o horário adequado aos seus interesses e necessidades; 100% responderam 'Sim'.
- Questão II – Quanto ao espaço: 62% consideram o espaço agradável e atrativo; e 38% 'Não'.
- Questão III – Quanto ao ambiente: 37% consideram o ambiente calmo e favorável à utilização ao mesmo tempo por vários alunos; e 63% 'Não'.
- Questão IV – Quanto a recuperar documentos: 53% consideram encontrar os documentos que precisam; e 47% 'Não'.
- Questão V – Quanto a atualidade do acervo: 54% assinalaram 'Sim' que os livros são atuais e atendem aos seus interesses; e 46% 'Não'.
- Questão VI – Quanto ao número de computadores: 48% assinalaram que os computadores estão em número suficiente, mas 52% não compartilham da mesma opinião e responderam 'Não'.
- Questão VII: a quase totalidade 93% respondem 'Sim' quanto a presença de um profissional da informação na Biblioteca Escolar, conforme Tabela 10.

## Opinião dos alunos

Essa questão aberta tem o intuito de saber a opinião dos alunos, quais as qualidades e os defeitos da Biblioteca Escolar. Solicita que apontem sugestões para sua melhoria. As respostas sobre o que há de melhor foram muito limitadas e quase não se obteve respostas, alguns informaram:

- “gosto de ler e estar rodeado por livros”.
- “Tem muitos livros interessantes”.

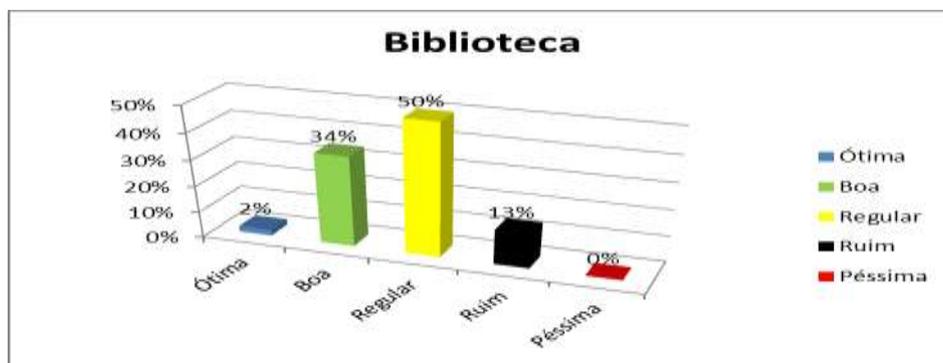
Muitas foram às opiniões sobre os defeitos e o que se pode melhorar na biblioteca. Dentre as quais pode se destacar:

- Melhorar o atendimento.
- Organizar o acervo.
- Oferecer computadores novos com Internet.
- Fiscalizar o comportamento dos alunos.
- Ampliar o espaço.
- Melhorar as acomodações.
- Melhorar a estrutura.

## Avaliação da atual situação da Biblioteca Escolar

Os dados que representam a avaliação da biblioteca escolar, por parte dos alunos, tiveram índices altos de insatisfação. 50% dos entrevistados afirmam que a biblioteca é regular; 34% consideram boa; 13% rotulam a biblioteca de ruim; 2% consideram que é ótima e ninguém 0% considerou uma péssima biblioteca, confira na Figura 27.

Figura 27 – Avaliação da Biblioteca Escolar (Alunos/Escola 3)



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original” (Albert Einstein).*

Com a Sociedade da Informação e Conhecimento surge a necessidade de um profissional capacitado para dividir a responsabilidade de formação educacional dos alunos, papel esse de responsabilidade do bibliotecário escolar. A constante busca de informação tem como base formadora a escola. Neste sentido, a escola tem sua responsabilidade multiplicada e as bibliotecas escolares sua significativa parcela. O progresso da educação, ciência e cultura depende do compartilhamento da informação.

O conhecimento específico dos bibliotecários sobre recuperação da informação e mecanismos de busca e disseminação favorece a indicação de fontes adequadas para pesquisa. Neste contexto, as bibliotecas escolares exercem a função de facilitar e conduzir os usuários, mostrando-lhes o que é relevante no universo de informações disponíveis.

A biblioteca escolar é um ambiente de integração à informação para capacitar o aluno dentro de sua escola. Embora essa não seja a realidade atual em todas as escolas, espera-se que políticas públicas realizem essa função futuramente. É da responsabilidade do governo de cada país prover a estrutura tecnológica necessária para uma educação com qualidade.

Porém, a distribuição desigual dos recursos torna a distância entre um ensino de qualidade e um ensino precário, ainda maior. O governo propõe programas e medidas para vigorar por um determinado período, mas com as transferências de governo e outras interrupções, esses programas não se desenvolvem como idealizado, e não resolvem os problemas da educação.

A educação é o elemento chave para construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações evoluam e estejam aptas a transformar o meio em que vivem. A educação no Brasil está longe do ideal, necessita de melhores condições de ensino. As estruturas físicas devem ser aprimoradas e o professor valorizado, para que esses educadores exerçam suas funções pedagógicas de forma eficiente, transformando a realidade nacional.

O conhecimento é um dos principais fatores de superação das desigualdades sociais. A forma como são conduzidas e o empenho de todas as instâncias educacionais ao longo da vida estudantil determinam nossa qualificação e bem estar. O profissional bibliotecário responsável pela biblioteca deve ter uma postura de aceitação das diversidades, tendo como objetivo a inclusão socioeducativa na escola. Manter um ambiente informatizado na escola é importante para complementar a educação dos alunos, não só dos alunos, mas que para ser de utilidade aos professores, funcionários e a comunidade.

Ter à disposição a Internet, como fonte de pesquisa, é um meio importante para uma orientação preliminar. Porém, informar-se dos sintomas de uma doença e dos possíveis medicamentos, não credencia a pessoa a automedicação sem antes consultar um médico. Isso o qualifica a informar melhor o que está sentindo. Quantas pessoas vão aos hospitais supondo que sabem mais que os médicos, essa é uma nova característica da sociedade da informação.

São poucas as medidas propostas em leis que tratam especificamente da biblioteca escolar. Normalmente o tema está incluído no assunto geral, educação e isso é compreensivo, cada item que envolve a educação faz parte de um conjunto e a excelência só pode ser atingida se tudo estiver em equilíbrio. A biblioteca escolar é um fator importante para o desenvolvimento da educação e deve ser trata como tal.

Com a Lei 12.244/2010 que determina que haja bibliotecários em todas as escolas, abrem-se novas oportunidades de emprego, no mercado de trabalho, com funções específicas. Surge o interesse em saber quais são as características necessárias para que esse profissional esteja apto a trabalhar como bibliotecário escolar. Ter vocação para ensinar e lidar com a tecnologia da informação é fundamental, além das características essenciais do bibliotecário, como buscar, disponibilizar, criar e transmitir a informação, adequadamente. O mercado está sempre evoluindo, e cabe ao profissional se capacitar, estar atualizado e pronto para as mudanças.

As escolas que fizeram parte deste estudo não apresentaram uma realidade favorável ou confortável. Os professores se mostraram preocupados com a qualidade do ensino e valorizam a importância que uma biblioteca bem estruturada tem na educação de seus alunos. Os alunos apresentam sua insatisfação com as instalações da biblioteca escolar, mas ainda assim se mostram frequentadores da biblioteca.

Biblioteca nas escolas é direito dos alunos. Fazer dessas bibliotecas um centro tecnológico de informação para pesquisa e comunicação é fundamental para integrar o aluno, o mais cedo possível, à sociedade da informação como parte do seu desenvolvimento. Uma biblioteca com equipamentos e pessoal especializado promove a capacitação do aluno, e esse ambiente se torna o principal ponto de acesso à informação gerada pelo mundo. Sobre a orientação do profissional da informação o aluno aprende a analisar, sintetizar, e ter capacidade crítica para com as novas informações e conhecimentos, que deverão ser adquiridos para sua formação educacional.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Estado, globalização e políticas educacionais; elementos para uma agenda de investigação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n 22, jan./abril. 2003.

AGUDO GUEVARA, Alvaro. Etica en la Sociedad de la Informacion: reflexiones desde America Latina. In: **Seminário Infoetica**, 2000, Rio de Janeiro. [s. l. : s. n., 2000].

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Integração das Tecnologias na Educação / Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 204 p. 2005.

ANDRADE, Araci Isaltina de. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares: biblioteca do Colégio Estadual Simão Hess**. Florianópolis, 1997. (Relatório do projeto de extensão - Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC).

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação – reflexões. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p, 23-30, abr./set.2006.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Acervo Escolar – Biblioteca ou Sala de Leitura?**. Abril 2009. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=433](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=433)>. Acesso em: 15 de janeiro 2012.

BRASIL. **Constituição da república Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais Nº 1/92 a 62/2009, pelo decreto legislativo Nº 168/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão Nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.nec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das instituições de ensino do País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.html)>. Acesso em: 25 de novembro 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 25 de novembro 2011.

BRASIL. Ministério da educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>> Acesso em: 25 de novembro 2011.

BORGES, Maria Alice Guimarães. **A compreensão da sociedade da informação**. Ciência da Informação. Brasília, v.29, n. 3, p.25-32, set./dez. 2000.

BUENO, Silvana Beatriz. **Acesso e uso da informação no ambiente educacional: as fontes de informação**. Information access and use on education enviroment: sources of information p. 53-62. Revista ACB, América do Norte, 11, nov. 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/464/583>>. Acesso em: 15 de janeiro 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos et. Al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed., 2 reimp. 64 p. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia / Murilo Bastos da Cunha, Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti**. – Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. **As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras**. Ci. Inf., Brasília, v. 23, n. 2, p.182-189, maio/ago 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1176/819>>. Acesso em: 15 de maio 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Desafios na construção de uma biblioteca digital**. Ciência da Informação. Brasília, v.28, n. 3, p.257-268, set./dez. 1999.

DRABENSTOTT, Karen M. and BURMAN, Celeste M.. **Revisão analítica da biblioteca do futuro**. Ci. Inf. [online]. 1997, vol.26, n.2 ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200012>>. Acesso em: 25 de novembro.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2º semestre. 2006. Disponível em: <[www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/451/437](http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/451/437)>. Acesso em: 15 de janeiro 2012.

FERREIRA, Danielle Thiago. **Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho**. Ci. Inf., v. 32, n. 1, Brasília, jan./abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010019652003000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652003000100005)>. Acesso em: 16 de janeiro 2012.

FREITAS, Neli Klix. **Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, set. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440362008000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362008000300002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 de novembro 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis: ACB, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FURTADO, Cassia Cordeiro. **Bibliotecas Escolares e web 2.0: revisão da literatura sobre Brasil e Portugal**. Em Questão, Brasil, v. 15, n. 2, 2009. Disponível em: <[http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaem\\_questao/article/view/6973/6296](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaem_questao/article/view/6973/6296)>. Acesso em: 25 de novembro 2011.

GUIMARÃES, J. A. C. **A legislação profissional do bibliotecário**. São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. (Ensaio APB, n. 32).

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Manifesto da IFLA sobre a Internet**, 2002. Disponível em: <<http://www.ifla.org/>>. Acesso em: 26 de novembro de 2011.

\_\_\_\_\_. **Manifesto da INFLA sobre Seção de Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos**, 1999. Disponível em:< <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro 2011.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Tradução e adaptação: Bernadete Santos Campello et.al, 2ª ed. Belo horizonte: Autêntica, 2002.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MONTALVÃO, Rosemary Pereira de Oliveira. **Estudo sobre a política educacional implementada pelo Plano de Desenvolvimento da Educação**. 2008. 47 f. Monografia (Especialização em Gestão de Programas e Projetos Educacionais)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MORENO, Edinei Antônio et. al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/494/638>>. Acesso em: 15 de janeiro 2012.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. ANPED. São Paulo. 2006. Disponível em:< <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/MORAN.PDF> >. Acesso em: 15 de maio 2012.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. **Fluência tecnológica, comportamento e complexidades**: um laboratório de informática, o tempo, as pessoas e outras coisas. Ensaio: aval. pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, set. 2005 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-4036200500030003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-4036200500030003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 de novembro 2011.

PEREIRA, E. C.; RUTÍNA,R. **O século XXI e o sonho da Biblioteca Universal**: quase seis mil anos de evolução na produção, registro, socialização do conhecimento. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.4, n.1, p.5-19, jan./jun. 1999.

PINHO, José Antonio Gomes de. **Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre política, internet e democracia na realidade Brasileira**. *Rev. adm. empres.* [online]. 2011, vol.51, n.1, pp. 98-106. ISSN 0034-7590.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: e-papers. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do mec**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 de maio 2012.

SILVA, Carla Maria T. de Sousa C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado de globalizado. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 6, setembro de 1998. Disponível em:<<http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/27/60>>. Acesso em: 15 de maio 2012.

SILVA, Divina Aparecida; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para a formação profissional**. 6. ed. Brasília: Thesaurus. 2009.

SILVA, Edna Lucia; CUNHA, Miriam Vieira. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilema**. Ciência da Informação. Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro 2011.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. *Ci. Inf.* [online]. 2000, vol.29, n.2, pp. 52-60. ISSN 0100-1965. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 16 de maio 2012.

TAKAHASHI, Tadao et. al. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. xxv, 195p. : il.; 26 cm.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; SCHIEL, Ulrich. **A internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação**. *Ci. Inf.* [online]. 1997, Brasília, vol.26, n.1, p.65-71. ISSN 0100-1965. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000100009&script=sci\\_arttext&tlng=pt%231](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000100009&script=sci_arttext&tlng=pt%231)>. Acesso em: 16 de maio 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n. 1, p.13-21, 1993.

VIEIRA, Maria Alexandre Nogueira. **Educação e sociedade da informação: uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar**. 2005. 365 f. Dissertação de mestrado em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga. 2005. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3276> >. Acesso em: 15 de maio 2012.

VILARINO, Elizabeth Gonçalves. **Surgimento e gestão de bibliotecas virtuais; uma revisão da literatura**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.8,n.1,p.12-27jan./jun.2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/371>>. Acessado em: 27 de novembro 2011.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 84-103, 1º sem. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1156>. Acesso em: 15 de maio 2012.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. *Ci. Inf.* [online]. 2000, vol.29, n.2, p. 71-77. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S00019652000000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S00019652000000200009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 de novembro 2011.

## APÊNDICE A – DADOS GERAIS DAS ESCOLAS

1 Quantos alunos por turno?

<b>Escola</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
CED 04	470	473	273	1216
CEM TN	685	676	-	1361
CEM EIT	650	641	300	1591

2 Quantos professores por turno?

<b>Escola</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
CED 04	16	22	15	53
CEM TN	30	30	-	60
CEM EIT	25	25	15	65

3 Quantas turmas por turno?

<b>Escola</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
CED 04	13	13	6	32
CEM TN	19	19	-	38
CEM EIT	20	20	9	49

4 Quais séries a escola atende?

<b>Escola</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>
CED 04	1º/2º/3º	7ª/8ª/1º	1º/2º/3º
CEM TN	2º/3º	1º/2º	-
CEM EIT	2º/3º	1º/2º	1º/2º/3º

Obs. Os dados foram obtidos junto à secretaria escolar.

## APÊNDICE B - LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR



### LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

Escola: .....

Biblioteca: .....

Data da visita: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### 1 Horário de funcionamento da biblioteca:

( ) Matutino                      ( ) Vespertino                      ( ) Noturno

#### 2 Quais usuários que a biblioteca atende:

( ) Aluno                      ( ) Professor                      ( ) Funcionário                      ( ) outro: \_\_\_\_\_

#### 3 Funcionário responsável pela biblioteca:

( ) Professor                      ( ) Pedagogo                      ( ) Assistente social

( ) Secretário<sup>a</sup>                      ( ) Bibliotecário                      ( ) Outro: \_\_\_\_\_

#### 4 Tamanho da biblioteca \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

Espaço para computadores \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>                      ( ) não tem

#### 5 Condições de:

<b>Iluminação</b>	( ) boa                      ( ) média                      ( ) ruim
<b>Ventilação</b>	( ) boa                      ( ) média                      ( ) ruim
<b>Limpeza</b>	( ) boa                      ( ) média                      ( ) ruim
<b>Estética</b>	( ) boa                      ( ) média                      ( ) ruim
<b>Acessibilidade</b>	( ) boa                      ( ) média                      ( ) ruim
<b>Segurança</b>	( ) boa                      ( ) média                      ( ) ruim

#### 6 Condições gerais de atendimento:

<b>Espaços de atendimento aos usuários</b> ( ) atende bem às necessidades ( ) atende razoavelmente às necessidades ( ) não atende às necessidades	<b>Espaço para atendimento ao público</b> ( ) atende bem às necessidades ( ) atende razoavelmente às necessidades ( ) não atende às necessidades
--	---

<b>Espaço para leitura e pesquisa</b> <input type="checkbox"/> atende bem às necessidades <input type="checkbox"/> atende razoavelmente às necessidades <input type="checkbox"/> não atende às necessidades <input type="checkbox"/> não tem	<b>Cabines/salas individuais para estudo</b> <input type="checkbox"/> atende bem às necessidades <input type="checkbox"/> atende razoavelmente às necessidades <input type="checkbox"/> não atende às necessidades <input type="checkbox"/> não tem
<b>Espaço para atividades audiovisuais</b> <input type="checkbox"/> atende bem às necessidades <input type="checkbox"/> atende razoavelmente às necessidades <input type="checkbox"/> não atende às necessidades <input type="checkbox"/> não tem	<b>Espaços existentes para funcionários</b> <input type="checkbox"/> atende bem às necessidades <input type="checkbox"/> atende razoavelmente às necessidades <input type="checkbox"/> não atende às necessidades <input type="checkbox"/> não tem

## 7 Mobiliário e equipamentos

**Assentos para usuários:** \_\_\_\_\_ assentos

**Mesas para usuários:** \_\_\_\_\_ mesas

**Balcão de atendimento:**

funcional pouco funcional       nada funcional não tem

**Estantes** \_\_\_\_\_ **metros lineares**

Acomodam o acervo:  bem       medianamente       mal

<b>Guarda volume</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Estantes expositoras</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Mapoteca</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem
<b>Quadro negro</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Quadro mural</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Telefone</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem
<b>Tocador de DVD</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Tocador de CD</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Televisão</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem
<b>Computador</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Impressora</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem	<b>Scanner</b> <input type="checkbox"/> tem <input type="checkbox"/> não tem

## 8 ACERVO

Número total de documentos do acervo \_\_\_\_\_ itens

Número de títulos \_\_\_\_\_ títulos

Número de revistas informativas (títulos) \_\_\_\_\_ títulos

Número de jornais (assinaturas correntes) \_\_\_\_\_ jornais

Número de enciclopédias (títulos) \_\_\_\_\_ enciclopédias

Número de dicionários \_\_\_\_\_ dicionários

Número de almanaques \_\_\_\_\_ almanaques

**Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contar histórias, etc).**

( ) em quantidade suficiente ( ) em quantidade insuficiente

Número de livros por aluno \_\_\_\_\_ livros por aluno

## 9 COMPUTADORES

Número de computadores com acesso à Internet \_\_\_\_\_

Relação computador x alunos

Um computador por \_\_\_\_\_ alunos

Condição de uso dos computadores

( ) boa ( ) razoável ( ) ruim

Obs. A questão a seguir é avaliativa com base nos preenchimentos das questões anteriores.

**10 A Biblioteca Escolar atende as normas e parâmetros estipuladas pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG em:**

( ) 100% ( ) 75% ( ) 50% ( ) Inferior a 25%

(Estimativa aproximada)

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES



### QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Escola: .....

Biblioteca: .....

Data da visita: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1 Qual disciplina ministra?** \_\_\_\_\_

**2 Utiliza a biblioteca da escola (B.E)?**

( ) sim, frequentemente      ( ) sim, raramente      ( ) não frequento

**3 A biblioteca atende as suas necessidades?**

( ) atende bem às necessidades

( ) atende razoavelmente às necessidades

( ) não atende às necessidades

**4 Considera importante que os alunos utilizem a Biblioteca Escolar?**

( ) sim                      ( ) não

**5 Procura recomendar aos seus alunos que pesquisem diretamente em livros e não somente na Internet?**

( ) sim                      ( ) não                      ( ) sempre

**6 Em sua opinião uma biblioteca escolar bem estruturada coopera com trabalho dos docentes no ensino dos alunos, já que, a leitura e pesquisa faz parte desse ambiente?**

( ) sim, é fundamental                      ( ) sim, auxiliaria                      ( ) não é necessário

**7 Levando em consideração que há outros métodos de aprendizado. A leitura e pesquisa são importantes para os alunos?**

( ) muito, acima de 80%                      ( ) importante, 70%

( ) razoável, 50%                      ( ) pouco, abaixo de 50%

**8 Considera importante a presença de um profissional da informação na B.E para orientar seus alunos nas atividades de pesquisa?**

( ) sim                      ( ) não

**9 Como avalia a atual situação da Biblioteca Escolar?**

( ) ótima      ( ) boa      ( ) regular      ( ) ruim      ( ) péssima

**10 Têm sugestões para melhorar a biblioteca da sua escola?**

---

---

---

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS



### QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Escola: .....

Biblioteca: .....

Data da visita: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### 1 Identificação:

( ) Feminino            ( ) Masculino            **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**2 Escolaridade:** ( ) 1º ano do Ensino Médio            ( ) 2º ano E.M

( ) 3º ano E.M            ( ) Outro.

#### 3 Quantos livros em média lê por mês?

( ) Um            ( ) Dois            ( ) Três ou mais            ( ) Nenhum

#### 4 Com que frequência utiliza a biblioteca:

( ) Diariamente            ( ) Uma ou duas vezes ao mês

( ) Uma ou duas vezes por semana            ( ) Uma ou duas vezes por bimestre

( ) Nunca

#### 5 Caso NUNCA tenha frequentado a biblioteca da escola, informe o motivo:

\_\_\_\_\_

---

#### 6 Em que horário que costuma utilizar a biblioteca:

( ) Matutino            ( ) Vespertino            ( ) Noturno

#### 7 Considera a localização da biblioteca adequada?

( ) sim            ( ) não            ( ) poderia ser melhor.

Sugestão: \_\_\_\_\_

#### 8 Com que objetivos mais utiliza a biblioteca fora do período de aulas? Indique duas situações mais frequente:

( ) Requisitar livros ou outros materiais para casa.

( ) Leitura

( ) Estudar ou realizar trabalhos.

( ) Utilizar a internet.

( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**9 Marque sua opinião sobre a Biblioteca Escolar (B.E):**

I	Considera o horário da B.E adequado aos seus interesses e necessidades?	( )SIM ( )NÃO
II	Acha que o espaço da B.E é agradável e atrativo para os alunos?	( )SIM ( )NÃO
III	Acha que o ambiente da B.E é calmo e favorável à utilização ao mesmo tempo por vários alunos?	( )SIM ( )NÃO
IV	Considera fácil encontrar os documentos de que precisa na B.E?	( )SIM ( )NÃO
V	Os livros da B.E são atuais e atendem aos seus interesses?	( )SIM ( )NÃO
VI	Considera que os computadores da Biblioteca são em numero suficiente?	( )SIM ( )NÃO
VII	Considera importante a presença de um profissional da informação na B.E para orienta-lo em suas atividades de pesquisa?	( )SIM ( )NÃO

**10 Escreva o que sua biblioteca escolar tem de melhor. De sugestões para sua melhoria ou o que falta.**

---

---

---

**11 Avaliando a sua biblioteca, como a considera:**

( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssima

## **ANEXO A – LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010**

### **LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.**

Dispõe sobre universalização das bibliotecas nas Instituições de ensino do País.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

*Fernando Haddad*

*Carlos Lupi*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.5.2010

## **ANEXO B – PARÂMETROS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES**

**Universidade Federal de Minas Gerais**

Escola de Ciência da Informação

Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)

**Biblioteca escolar como espaço  
de produção do conhecimento**

Parâmetros para bibliotecas escolares

Sumário	
Apresentação .....	7
Introdução .....	9
Parte 1 – Indicadores	
Espaço físico .....	12
Acervo .....	13
Computadores com acesso à internet.....	14
Organização do acervo .....	15
Serviços e atividades .....	16
Pessoal .....	17
Parte 2 – Instrumento de avaliação e planejamento	
Referências .....	33

### **APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país. Estamos falando de bibliotecas que são espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias.

Teve sua origem no *Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informações para o ensino público*, lançado em 2008 pelo Sistema CFB/CRBs (Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia), que argumentava a favor da criação de bibliotecas nas escolas públicas do país. Nesta ocasião, o CFB buscou parcerias para desenvolver as ações propostas no *Projeto Mobilizador*, que

pudessem embasar o objetivo de dotar as escolas brasileiras com bibliotecas de qualidade, que contribuíssem efetivamente na formação de crianças e jovens.

Acolhendo a parceria proposta pelo CFB, o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, se dispôs a elaborar parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Tais parâmetros constituem um referencial flexível para que escolas – públicas ou particulares – embasem sua decisão sobre a biblioteca com a qual desejam contar. Podem ser catalizadores de mudanças em escolas que entendem a biblioteca como espaço de aprendizagem.

O processo de elaboração dos parâmetros teve início com um estudo da situação das bibliotecas escolares do país. Partindo desta realidade – e tendo como base teórica a noção de *biblioteca escolar como espaço de aprendizagem* – o GEBE pode definir o que é uma biblioteca escolar brasileira e, a partir daí, apresentar indicadores que apontam níveis a serem alcançados, dependendo da vontade e das possibilidades de cada escola em investir na sua biblioteca.

Espera-se que, no *nível básico*, os indicadores sejam um ponto de partida, servindo para orientar a maioria das escolas que desejem criar sua biblioteca ou reformular espaços que ali já existem, mas que não podem ser considerados como biblioteca. No *nível exemplar* os indicadores significam um horizonte a ser alcançado.

Estes parâmetros devem ser vistos como referenciais flexíveis, a serem modificados na medida em que se consolidarem como instrumentos úteis para balizar o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares do país.

Belo Horizonte, 13 de outubro de 2010.

Bernadete Campello Coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar <a href="http://gebe.eci.ufmg.br/">http://gebe.eci.ufmg.br/</a>	Nêmora Arlindo Rodrigues Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia – 14 <sup>a</sup> e 15 <sup>a</sup> gestões <a href="http://www.cfb.org.br">http://www.cfb.org.br</a>
--	---

## **ANEXO C – MANIFESTO DA UNESCO/IFLA PARA BIBLIOTECA ESCOLAR**

### **Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas: Seção de Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos**

#### **A BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA TODOS MANIFESTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA IFLA/UNESCO**

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

#### Missão da Biblioteca Escolar.

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO.

O pessoal da biblioteca apoia a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou electrónicas, presenciais ou remotas. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e metodologias de ensino.

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou

social. Aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns na biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.

O acesso aos serviços e coleções deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem das Nações Unidas e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa ou a pressões comerciais.

#### Financiamento, legislação e redes

A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural. Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas. As bibliotecas escolares devem possuir meios adequados para assegurar a existência de pessoal com formação, materiais, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita.

A biblioteca escolar é um parceiro essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação.

Sempre que a biblioteca escolar partilhe equipamentos e/ou recursos com outro tipo de biblioteca, designadamente com a biblioteca pública, os objetivos únicos da biblioteca escolar devem ser reconhecidos e mantidos.

#### Objetivos da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.

Os objetivos seguintes são essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura e correspondem a serviços básicos da biblioteca escolar:

- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;

- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio.

A biblioteca escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, seleccionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso físico e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos educativos e dispondo de pessoal treinado.

#### Pessoal

O bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por um equipa tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras.

O papel dos bibliotecários escolares varia consoante o orçamento, curriculum e metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro legal e financeiro nacional. Em termos específicos, existem grandes áreas de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares desejarem

desenvolver serviços efetivos nas bibliotecas escolares: gestão de recursos, gestão de bibliotecas e de informação e ensino.

Num ambiente cada vez mais integrado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planear e ensinar diferentes habilidades no tratamento da informação tanto a professores como a estudantes. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissionais.

### Funcionamento e Gestão

Para garantir a eficácia e avaliação dos serviços:

- A política de serviços da biblioteca escolar deve ser formulada de modo a definir objetivos, prioridades e serviços em articulação com o curriculum escolar;
- A biblioteca escolar deve ser organizada e mantida de acordo com *standards* profissionais;
- Os serviços devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade escolar e funcionar dentro do contexto da comunidade local;
- A cooperação com professores, gestores escolares experientes, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais de informação, e grupos da comunidade deve ser estimulada.

### Aplicação do Manifesto

Os governos, por intermédio dos seus ministros da educação, são convidados a desenvolver estratégias, políticas e planos que implementem os princípios deste Manifesto. Estes planos devem prever a divulgação do Manifesto nos programas de formação inicial e contínua de bibliotecários e de professores. Incentivam-se todos os decisores a nível local e nacional e a comunidade de bibliotecários em todo o mundo a aplicar os princípios deste Manifesto.

O Manifesto foi preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas e aprovado pela UNESCO na sua Conferência Geral em Novembro de 1999